

Azeitão
Cavaco Silva
enaltece
economia social

Panorama → Pág. 2



Almada
Retábulo
quinhentista
na igreja

Património → Pág. 24



Constância
Parceria de cor
e solidariedade
nas festas locais

Terceira Idade → Pág. 18

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | abril 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Protocolo histórico para fortalecer apoio social

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assinaram, a 23 de abril, um protocolo com vista a concertar esforços em prol das Santas Casas em dificuldades financeiras, em particular, e das populações mais

[Leia também a entrevista do provedor da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes](#)

carenciadas, em geral. Em causa estão duas formas de parceria. Além do Fundo Rainha D. Leonor, que visa ajudar as Misericórdias a desenvolverem respostas sociais prioritárias, nomeadamente ao nível dos cuidados continuados, também foi celebrado o

acordo “Nossa Senhora do Manto”. O objetivo desta iniciativa é aumentar a eficiência dos equipamentos das Santas Casas portuguesas, mas ao mesmo tempo responder às necessidades dos cidadãos de Lisboa.

Destaque 4 a 6

UMP

Qual o custo de não haver Misericórdias?

As Misericórdias têm um papel fundamental no sentido de amenizar os efeitos da crise. A declaração foi feita pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, durante a assembleia geral que teve lugar em Fátima a 5 de abril. Durante aquela reunião magna, os provedores aprovaram o relatório de atividades e as contas de 2013. **Em Ação 7**

EQUASS

Certificação de qualidade em conjunto

“Temos de traçar o nosso próprio caminho”. O apelo foi deixado pelo responsável do Secretariado Nacional da UMP, Carlos Andrade, durante o seminário “Certificação EQUASS”. O projeto foi financiado pelo POPH e visa preparar 25 Misericórdias para a certificação de qualidade. O seminário teve lugar em Fátima a 15 de abril. **Em Ação 8 e 9**

Portugaliae

Preservar a memória das Misericórdias

Para celebrar o Dia Mundial do Livro, o Voz das Misericórdias foi falar com Pedro Paiva, coordenador científico da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”, que considera a obra um valioso contributo para a história das Misericórdias e um marco importante para a historiografia nacional. Projeto começou há 12 anos. **Estante 29**

Gouveia 500 pessoas no encontro de coros das Misericórdias



→ Gouveia voltou a receber o Encontro Nacional de Coros das Misericórdias, que não se realizava há já nove anos. A iniciativa surgiu no âmbito de um apelo do presidente da UMP à Santa Casa de Gouveia, que

aceitou o desafio de retomar os encontros. Ao fim de quase uma década, 15 Misericórdias voltaram a reunir-se através da música. Cerca de 500 pessoas marcaram presença neste evento. **Em Foco 16 e 17**

PANORAMA

Papel crucial da economia solidária

Presidente da República afirmou que “as instituições sociais têm tido um papel crucial neste momento difícil da nossa vida coletiva”

Bethania Pagin

“As instituições sociais têm tido um papel crucial neste momento difícil da nossa vida coletiva. O papel fundamental do setor social na economia portuguesa é fundamental e, podemos dizê-lo, estruturante, não apenas pelas carências que se têm vindo a manifestar, mas também pela evolução demográfica que se tem verificado, marcada por um crescente envelhecimento da população.” A afirmação foi feita pelo Presidente da República durante a inauguração do Hospital Nossa Senhora da Arrábida, um projeto da Misericórdia de Azeitão. Foi a 17 de abril.

A nova unidade conta com mais de 100 camas para internamento de curta e longa duração de cuidados continuados, consultas médicas, centro de fisioterapia e reabilitação, unidade autónoma de pediatria e outra de apoio domiciliário. O equipamento hospitalar integra o Complexo Salus, que dispõe também de residências assistidas. O projeto foi realizado em parceria com o Grupo Visabeira e o investimento global rondou os 23 milhões de euros.

Para Aníbal Cavaco Silva, “a procura de novas fórmulas de cooperação entre as instituições particulares de solidariedade social e as empresas, de que é feliz exemplo este Complexo Porto Salus, deve, por isso, ser saudada”.

O terreno onde está instalado o novo complexo foi doado à Misericórdia de Azeitão pela Câmara Municipal de Setúbal.



Nova unidade de Azeitão tem mais de 100 camas para cuidados continuados



A SUBIR MOVIMENTO 'FRUTA FEIA'

Em cinco meses, o movimento “Fruta Feia” já evitou o desperdício de 18 toneladas de produtos hortícolas. Experiência teve lugar em Lisboa mas até setembro deverá ser implementada noutros pontos do país.



A DESCER ATRASOS NO IRS

Muitos contribuintes não conseguiram entregar as declarações de IRS no Portal das Finanças, porque “o sistema não funciona”. A denúncia foi feita pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

A FRASE



MARIA DE BELÉM ROSEIRA
PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA UMP

“Um congresso é sempre um momento importante para construir um futuro mais adaptado às exigências do tempo”

A FOTOGRAFIA



OLIVENÇA AULAS DE PORTUGUÊS PARA COMUNIDADE

Manuel de Lemos, na qualidade de presidente do Secretariado Nacional e vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, visitou recentemente a Santa Casa da Misericórdia de Olivença, em Espanha. Este encontro visou estreitar relações e estudar novas formas de parceria. Entre outros possíveis projetos está a promoção de aulas de português para a comunidade. O apelo vem dos idosos do lar da Santa Casa, para quem a língua materna ainda é a portuguesa, sendo que o mesmo não acontece com os seus filhos. A Misericórdia de Olivença foi criada em 1501 por D. Manuel I.

OLHAR PARA TRÁS

SOLUÇÕES PARA OS IDOSOS

Na edição de abril de 1985, o jornal Voz das Misericórdias abordava o tema da terceira idade. “Mais importante do que alongar a vida é conseguir que esta e o seu alongamento sejam em condições de robustez física e de equilíbrio psíquico”. Ao fim de quase 30 anos, as Misericórdias asseguram, na maior parte das localidades, este bem-estar fundamental para um envelhecimento saudável e ativo. Além de lares, serviços de apoio domiciliário e centros de dia, entre outros, as Santas Casas são igualmente responsáveis pela maior parte das camas disponíveis no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.



O CASO

PONTE DA BARCA SONHAR ATRAVÉS DOS LIVROS

Na Semana do Conto, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, a imaginação das crianças viajou através da leitura de histórias. Entre o dia 7 e 11 de Abril, pais e filhos deixaram-se transportar para o universo de sonho e fantasia dos livros, no jardim-de-infância da instituição. Perante o olhar atento das crianças, os pais leram animada-

mente as obras na roda de leitura de contos. O entusiasmo foi partilhado por todos. “Vi a alegria do nosso filho por estarmos a fazer perante os seus amigos uma coisa que só é habitual fazermos em casa,” disse uma das mães. Durante os últimos dias, a comunidade escolar pôde ainda adquirir as suas obras de eleição em mais uma edição da feira do livro.

Sílvia Barbosa, diretora técnica da instituição, enfatizou a importância deste tipo de atividades para “despertar na criança o gosto pela leitura, transportando-a para o mundo da fantasia e do imaginário” e

simultaneamente garantir o acesso a uma oferta cultural nem sempre disponível para as famílias. “Nesta casa, acreditamos e trabalhamos todos os dias no sentido de proporcionar um desenvolvimento integral às nossas crianças. Sabemos que isso só será possível se os pais se encontrarem em situação de colaborar connosco”, disse.

Um dos pontos altos da semana foi a apresentação do livro “Conta a Canção”, musicada por Miguel Fernandes, na qual as crianças cantaram e dançaram ao ritmo das melodias.

Fim de semana com plantas em Aveiro

Durante dois dias, a Quinta Ecológica da Moita, da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, encheu-se de curiosos e estudiosos da natureza

Vera Campos

Durante dois dias, a Quinta Ecológica da Moita (QEM), da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, encheu-se de curiosos, estudiosos da natureza, crianças e adultos em família. Para todos, foi um fim de semana com plantas. No sábado, o programa contemplou a oficina Horta Biológica, com degustação de salada aromática da Horta Pedagógica Mandala. No domingo, o passeio pela mata da Moita centrou-se na descoberta das plantas medicinais ali presentes.

Colocamos as galochas ao caminho. Seguem-se quase duas horas de percurso e um caderno cheio de anotações. Fernanda Botelho, especialista em plantas medicinais e autora de diversos livros publicados sobre a matéria, é a nossa guia. A bióloga da Universidade de Aveiro, Rosa Pinho, já colaborou em atividades anteriores de identificação e catalogação de espécies e, neste fim de semana, junta-se ao percurso e brinda os participantes com o seu vasto conhecimento.

Labaça, Erva S. Roberto ou Sarماغos. São tantas e com inúmeras propriedades medicinais que corremos o risco de nos esquecer de algumas. Estas plantas estão, entre muitas outras, espalhadas pelos 15 hectares da Quinta Pedagógica da Moita.

O projeto de Educação Ambiental aqui desenvolvido teve início em 2013 e prevê colocar no terreno novas ações em 2014. Ana Jervis Cunha é um dos elementos da equipa de coordenação da QEM, que orientou o passeio. Durante o percurso, confessou-nos que para além da criação de hortas familiares e empresariais, ou de amigos, a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e a Misericórdia de Aveiro pretendem envolver os utentes da instituição. “Através do voluntariado ou de atividades intergeracionais, os dinamizadores da Quinta Ecológica têm vontade de contagiar a população da instituição”. Terapia através da biologia, quiçá um projeto a médio prazo.

Regressamos às plantas, num percurso em que enterramos as galochas em terreno pantanoso.

Depois do saramago, a morugem. Conhecida como Erva-Pontaguda e Erva-Estrela, esta planta medicinal, rica em ferro é uma excelente aliada no combate à anemia. É ainda usada no tratamento de feridas, hemorroidas e inflamações. Depois de um rigoroso inverno, ficamos a saber que a equinácia é uma poderosa arma contra as gripes e constipações. De nariz no ar, para olhar a flor do castanheiro, ou a um palmo do chão para admirar myosotis, o passeio de reconhecimento pelas plantas medicinais da Quinta da Moita promete voltar.

A Quinta Ecológica da Moita resulta da parceria entre a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e a Misericórdia de Aveiro com vista à dinamização de atividades de educação ambiental.



ON-LINE

BORBA PATRIMÓNIO É TEMA DE COLÓQUIO NOS 490 ANOS

→ A Misericórdia de Borba organizou o colóquio “História e Património das Misericórdias”, por ocasião do seu 490º aniversário. O evento contou com a participação de Ana Paula Amendoeira, diretora regional da cultura do Alentejo, Mariano Cabaço, responsável pelo departamento do Património Cultural da UMP, Maria Antónia Lopes, da Universidade de Coimbra, e o historiador João Simões. Foi a 12 de abril.



ALCÁÇOVAS GRUPO DINAMIZA TRABALHADORES

→ Para motivar os seus trabalhadores e animar utentes, a Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas criou um grupo que dinamiza atividades como um coro, um grupo de sevilhanas, um grupo de teatro, um espaço dedicado à poesia e ao fado. O grupo promove atuações para os utentes da instituição, como foi o caso da festa de Natal, mas também já esteve presente na Misericórdia de Pavia e na Delegação da Cruz Vermelha de Alcáçovas.



LONGEVIDADE 523 ANOS CELEBRADOS EM CASTRO MARIM

→ A Misericórdia de Castro Marim comemorou o seu 523º aniversário, no dia 13 de Abril. Durante a cerimónia, o provedor José Cabrita reconheceu que essa “longevidade é testemunha da capacidade e perseverança de dirigentes e colaboradores”, sempre fiéis ao “objetivo de minimizar o sofrimento da população mais desprotegida” e homenageou, a título póstumo, três irmãos que desempenharam uma ação meritória na construção da Santa Casa.

TOMAR PROVEDOR DISTINGUIDO PERSONALIDADE DO ANO

→ O Jornal “O Mirante” distinguiu recentemente o provedor da Misericórdia de Tomar com o prémio Personalidade do Ano 2013, na categoria Vida. Há 17 anos na instituição, Fernando Lopes de Jesus admite ter “orgulho em gerir uma organização equilibrada, que honra os seus compromissos, que procura realizar um trabalho de excelência e fomenta a dignificação dos seus trabalhadores”, disse ao diário de Santarém.

SLIDESHOW



BRASIL AUDIÊNCIA COM MINISTRO DA SAÚDE

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, foi recebido pelo ministro da Saúde brasileiro, Arthur Chioro, que manifestou o seu interesse em estabelecer um intercâmbio mais aprofundado entre as Misericórdias de Portugal e do Brasil, sobretudo numa altura em que a população etária do Brasil está cada vez mais envelhecida. A reunião, que teve lugar em Brasília a 8 de abril, contou ainda com a participação do presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, António Brito, e do presidente da Confederação Brasileira de Santas Casas, Edson Rogatti.

DESTAQUE

Protocolo histórico para fortalecer



União das Misericórdias Portuguesas e Misericórdia de Lisboa assinaram um protocolo com vista a fortalecer Misericórdias endividadas e melhorar apoio aos mais carenciados

Bethania Pagin

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assinaram, a 23 de abril, um protocolo com vista a concertar esforços em prol das Santas Casas em dificuldades financeiras, em particular, e das populações mais carenciadas, em geral. A parceria foi formalizada na presença do bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavaro, e do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares. A cerimónia teve lugar na Misericórdia do Barreiro e contou com a presença de provedores de todas as regiões do país.

Em causa estão duas formas de parceria entre a UMP e a SCML. Através da criação do Fundo Rainha D. Leonor, a Misericórdia de Lisboa vai ajudar as Misericórdias a desenvolverem respostas sociais prioritárias, nomeadamente ao nível dos cuidados continuados. A iniciativa surge num momento em que muitas unidades estão encerradas ou ainda não entraram em funcionamento e muitas outras estão em risco de fechar pelos encargos elevados que estes equipamentos representam.

Outra forma de parceria surge através do acordo “Nossa Senhora do Manto”. O objetivo desta iniciativa é

aumentar a eficiência dos equipamentos das Santas Casas portuguesas, mas ao mesmo tempo responder às necessidades dos cidadãos de Lisboa. Os moldes de funcionamento do novo acordo ainda não estão completamente definidos mas a ideia é promover a institucionalização de pessoas em situação e fragilidade (idosos e portadores de deficiência, por exemplo) que em Lisboa não tenham familiares ou redes de vizinhança e, ao mesmo tempo, mostrem interesse em retornar às suas terras de origem. Estas pessoas poderão assim ser acolhidas pelas Misericórdias espalhadas pelo país que, com isto, poderão tornar mais eficazes os seus recursos.

Para o presidente da UMP, a assinatura deste protocolo “constitui um marco histórico e, mais do que isso, um reencontro com a história”. Na verdade, continuou Manuel de Lemos, “sendo a Santa Casa de Lisboa a primeira das Misericórdias que se fundou em Portugal, não fazia sentido que, sobretudo depois de 1834, esta fantástica Instituição tivesse vivido quase sempre, salvo raros e episódicos momentos, de costas voltadas para as suas quatrocentas irmãs portuguesas criadas sempre sob a sua inspiração”.

“Por isso, um protocolo que, em nome dos mais desfavorecidos da sociedade portuguesa, congrega e

irmã a Misericórdia de Lisboa com todas as outras representa um marco histórico e a retoma da missão conjunta que sempre a seu modo cada um de nós foi desenvolvendo.”

Para Pedro Santana Lopes, a nova parceria representa um imperativo visto que o Estado social vai acabar por ser substituído por aquilo que considera ser um Estado solidário. Para o provedor da Misericórdia de Lisboa, o protocolo representa ainda um “pontapé de saída” para um novo ciclo de definição dos papéis dos diversos parceiros sociais. Diante dos problemas atuais, “não poderemos ter a mesma atitude, a mesma resposta, a mesma postura”, disse.



→ 'CONSENSO VAI VENCER'

"Mesmo diferentes, damos as mãos e um diálogo com verdade nunca é derrotado. O vosso consenso vai vencer". Foi assim que D. Gilberto Canavarro, bispo de Setúbal, saudou o protocolo entre UMP e Misericórdia de Lisboa.

apoio social

Entrevista → Pedro Santana Lopes Provedor da Misericórdia de Lisboa

'Agregar esforços é a palavra-chave'



Qual o posicionamento da Misericórdia de Lisboa em relação às outras Misericórdias do país?

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acaba de firmar um acordo decisivo com a União das Misericórdias Portuguesas, decorrente da vontade de estender o seu apoio a todo o país e de trabalhar em soluções conjuntas, capazes de contribuir para levar mais longe a intervenção das Misericórdias. Quisemos desenvolver uma estratégia nacional conjunta, e contribuir para criar uma rede social coesa, articulada entre as várias casas. Uma rede que possa combater a pobreza e exclusão social em todo o território, garantindo o acesso a serviços sociais essenciais à população, numa altura particularmente difícil, em que entidades públicas e privadas, governo, uniões representativas e sociedade se devem unir. Esta foi uma iniciativa conjunta, minha, enquanto provedor, e do presidente da União das Misericórdias, formalizada a dia 23 de abril, que traduz a aproximação e abertura da SCML às restantes Misericórdias do país.

O que podem as Misericórdias esperar desta nova parceria?

Os projetos que venham a ser apoiados receberão financiamento através do recém-criado Fundo Rainha D. Leonor, que recebeu o nome da fun-

dadora da Misericórdia de Lisboa, e irá de encontro às Misericórdias mais endividadas, que se debatem com dificuldades para desenvolver respostas sociais prioritárias, nomeadamente ao nível das unidades de Cuidados Continuados. O montante a atribuir pela SCML para este Fundo está ainda em estudo, dependerá dos projetos que venham a requerer o apoio, assim como da sua viabilidade e valor social. Todas as Misericórdias nacionais vão poder candidatar-se ao Fundo Rainha D. Leonor, estando previsto que o apoio financeiro a conceder obedeça aos seguintes critérios: máxima adequação à necessidade das populações; sustentabilidade do equipamento/atividade, a qualidade científico-metodológica do projeto; a capacidade estrutural da instituição proponente; potencial de repercussão dos resultados; a qualidade e caráter inovador das ações.

Apoiar socialmente a população carenciada de Lisboa é a missão da Santa Casa. Acha que a parceria firmada com a UMP pode contribuir para a melhoria deste trabalho?

Como em todas as parcerias bem-sucedidas, acredito que a Rede, no seu todo sairá reforçada - a Santa Casa e a população de Lisboa serão, por certo, beneficiadas com esta união

de esforços. O protocolo já assinado estará na base do "Acordo de Cooperação Para as Respostas Sociais" que pretende aumentar a eficiência da rede solidária de equipamentos sociais da rede das Misericórdias e responder às necessidades dos cidadãos da cidade de Lisboa.

Acredita que os idosos e/ou pessoas portadoras de deficiência estarão em melhores condições nas Misericórdias das localidades de onde são provenientes?

De uma forma genérica, a deslocalização é negativa e traz riscos e custos bem identificados, tanto no caso de idosos como no de pessoas portadoras de deficiência. Por outro lado há a questão da proximidade familiar, determinante em situações de doença e de fragilidade. É também nesse sentido que, ao abrigo do mesmo protocolo, a SCML vai começar a encaminhar idosos, crianças e jovens em perigo, e cidadãos com deficiência motora e física, para estruturas das outras Misericórdias, obedecendo a um critério de vagas. Estas vagas destinam-se a pessoas que são originariamente de fora de Lisboa e que possam desta forma ficar perto das localidades de onde vêm ou junto dos seus familiares, de modo a evitar, sempre que possível, as deslocalizações.

Também o ministro Pedro Mota Soares considerou "histórico" o protocolo assinado no Barreiro. Lembrando que as obras corporais de misericórdia incorporam as funções sociais do Estado, o ministro da Solidariedade destacou que são esses os valores que devem orientar a rota de alteração de paradigma do Estado providência. "É importante trabalharmos todos no mesmo sentido e em parceria, não deixando que o Estado deixe de assumir as suas responsabilidades, mas fazendo-o com as instituições sociais".

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro também esteve presente na cerimónia. Carlos Humberto Carvalho congratulou a nova parceria e lembrou que, embora não seja fácil responder a todos os problemas, "é sempre possível ir mais longe".

'Esforço pode estar em causa'

A escolha da Misericórdia do Barreiro para assinatura deste novo protocolo não foi aleatória. Aquela instituição tem vivido tempos de dificuldades financeiras por causa da unidade de cuidados continuados que, segundo a provedora, representou um investimento na ordem dos sete milhões de euros. De acordo com Sara Oliveira, "todo este esforço pode estar em causa devido ao atraso que está a ocorrer no alargamento da unidade de cuidados continuados que, sem receitas, dificilmente poderá suportar os encargos". Atualmente, a Misericórdia do Barreiro apoia cerca de 500 pessoas e, para isso, conta com mais de 300 colaboradores.

DESTAQUE

“

O relacionamento entre Estado e setor social está em transformação em toda a Europa. O crescimento do terceiro setor é uma tendência anunciada e implicará algumas adaptações

Partilhar recursos e informação, trabalhar em rede e dinamizar soluções em plataforma, são alguns dos traços marcantes da atualidade

Deste acordo nascem igualmente as bases para a cooperação em investigação e para apoiar projetos e ações de caráter inovador, em áreas como no trabalho com a população idosa, entre outros

O Estado tem que deixar claro onde se quer posicionar nesta nova realidade social, não podemos continuar a agir como se este novo desafio, estas novas exigências não estivessem perante nós

”

Sabemos que é sensível à questão do envelhecimento e dos cuidados continuados. Encara a possibilidade de uma parceria com a UMP nessas áreas?

Os cuidados continuados são, precisamente, uma das áreas que entendo como prioritárias, num momento em que 17 unidades estão encerradas, ou ainda não entraram em funcionamento, e muitas outras estão em risco de fechar, de Norte a Sul, pelos encargos elevados que estes equipamentos comportam. Não só encaro a possibilidade de parceria como foram já dados os primeiros passos para a sua concretização. O Fundo Rainha D. Leonor vem apoiar financeiramente as Misericórdias Portuguesas na finalização da construção e/ou adaptação de unidades de cuidados continuados e outros equipamentos sociais, comprovadamente necessários para a cobertura da resposta aos cidadãos de todo o país.

O que mais podemos esperar desta nova parceria entre a SCML e a UMP?

Deste acordo nascem igualmente as bases para a cooperação em investigação e para apoiar projetos e ações de caráter inovador, em áreas de responsabilidades partilhadas, como no trabalho com a população idosa, no apoio à pessoa com demência, à infância e à juventude, assim com às pessoas com deficiência e às famílias. O Acordo de Cooperação Para as Respostas Sociais já previsto trará certamente novos projetos e novas respostas.

No que respeita ao relacionamento entre Estado e setor social, a noção de parceria tem pautado, cada vez mais, a atuação do governo português. Como avalia esta nova tendência da cooperação?

O relacionamento entre Estado e setor social está em transformação, em toda a Europa. O crescimento do terceiro setor é uma tendência anunciada, e implicará algumas adaptações exigindo, sobretudo, inovação e eficácia. Agregar esforços e recursos é a palavra-chave dos novos tempos, não só em Portugal. Partilhar recursos e informação, trabalhar em rede e dinamizar soluções em plataforma, são alguns dos traços marcantes da atualidade e o cenário em que se vão mover, cada vez mais, as empresas sociais. Falo de um Estado Solidário que se une para multiplicar as respostas. O virar da página no modo de trabalhar entre a SCML e a UMP é uma obrigação, é o ir de encontro a um compromisso histórico. O Estado tem que assumir também as suas responsabilidades nas



respostas sociais e deixar claro onde se quer posicionar nesta nova realidade social, não podemos continuar a agir como se este novo desafio, esta nova responsabilidade e estas novas exigências não estivessem perante nós.

Empreendedorismo e inovação social são expressões que têm vindo a ganhar força no léxico dos decisores europeus e nacionais. Como interpreta os termos e de que forma eles podem ser concretizados em ações no terreno?

São mais do que expressões, os conceitos de empreendedorismo e ino-

vação social vão revelar-se centrais, nos próximos tempos, no campo da ação social. A SCML, através do seu Banco de Inovação Social – BIS, está a desenvolver vários projetos de apoio à criação de empresas sociais e a incentivar a inovação, em projetos que se querem sustentáveis, geradores de autoemprego e de valor social. O projeto UAW, iniciativa da SCML, recebeu a maior fatia atribuída por Bruxelas a programas de experimentalismo e inovação social, estando neste momento a receber candidaturas. Paralelamente, e em breve, faremos o balanço do primeiro ano de atividade do BIS e será uma boa altura para dar

a conhecer o desenvolvimento destas ideias inovadoras no terreno.

Entre diversos projetos, a Santa Casa de Lisboa aposta na reabilitação de prédios urbanos, alguns projetos até merecem prémios. Quer comentar?

Como sabemos, a Santa Casa é detentora de um vasto e diversificado património imobiliário, localizado sobretudo em Lisboa, mas que se estende por todo o território nacional. Estas doações resultam da confiança dos beneméritos, que entregaram à instituição os seus bens, na certeza de serem colocados ao serviço de quem mais precisa. É portanto nossa obrigação zelar e valorizar estes ativos, para que não percam valor social e patrimonial. Através do “Programa Reabilitar”, lançado em 2012, a Santa Casa está a cuidar e a valorizar o seu património imobiliário, um esforço traduzido num investimento de 8 milhões de euros. A maioria do imobiliário recuperado fica disponível para arrendamento habitacional e não habitacional - gerar mais receitas para as causas sociais e rejuvenescer a cidade são os objetivos do “Programa Reabilitar”. A requalificação da cidade de Lisboa é uma das nossas causas, que nos levou a estar entre os promotores da primeira edição do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, e a expor as 37 candidaturas a concurso no Palácio Valada e Azambuja, recuperado em 2012 pela SCML. E, neste momento, estamos a estudar a valorização do Convento de São Pedro de Alcântara, que queremos que venha a integrar novos usos e a abrir-se à comunidade.

A lei de bases da economia social foi aprovada por todos os partidos na Assembleia da República. Considera que essa “rara unanimidade” é real?

Será de uma rara unanimidade mas é, antes de mais, um sinal de que é possível, em democracia, com base no debate e diálogo, estabelecer consensos favoráveis ao desenvolvimento do país e de uma sociedade mais solidária. E a verdade é que o terceiro setor, pode vir a tornar-se essencial para a coesão social e o desenvolvimento socioeconómico do país. A lei de bases da economia social portuguesa é a segunda, a nível de um estado nacional, após a adotada em Espanha. Na Bélgica existem leis regionais na Valónia, Flandres e região Bruxelas capital, e na França já foi anunciada uma iniciativa de âmbito nacional. Existe ainda um vasto caminho pela frente e a SCML não foge à sua missão de contribuir para a existência de um terceiro setor coeso e reconhecido pelos poderes e pela sociedade.

EM AÇÃO

Qual o custo de não haver Misericórdias?

As Misericórdias têm sido fundamentais para amenizar os efeitos da crise. A afirmação foi feita pelo presidente da UMP durante a última assembleia-geral

Ana de Freitas

2013 foi um “ano difícil no quadro social” mas as Misericórdias tiveram um papel fundamental no sentido de amenizar os efeitos da crise. A declaração foi feita pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, durante a assembleia geral ordinária da UMP, que teve lugar em Fátima no dia 5 de abril. Durante aquela reunião magna, os provedores aprovaram por unanimidade e aclamação o relatório de atividades e as contas de 2013.

“Mais uma vez, como sempre tem acontecido ao longo da história mas com particular relevância nos últimos anos, as Misericórdias foram a grande almofada do país”. Como resultado desse esforço, estas instituições têm conquistado uma “autoridade e responsabilidade crescente”, reforçou o presidente.

“Hoje a UMP, pela vossa [Misericórdias] via, é considerada e respeitada quer nos órgãos políticos quer na sociedade, com tudo os custos que isso traz”. “Qual seria o custo de não haver Misericórdias em Portugal?”, questionou Manuel de Lemos, dando o exemplo de um lar, que ao passar da gestão do centro distrital da Segurança

Certificação própria é caminho a seguir

De forma a garantir a manutenção da qualidade dos serviços prestados pelas Santas Casas, a UMP estabeleceu um acordo com uma norma de certificação europeia, a EQUASS. Segundo explicou o responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, “fizemos uma opção paralela de termos uma certificação própria, gerida por nós e é por esse caminho que vamos avançar. Neste momento, já há 25 Misericórdias a trabalhar nesta lógica de certificação”. “As Misericórdias têm vindo a estar a na linha da frente da qualidade dos serviços que prestam. É assim há 500 anos, por isso é que resistimos e temos tido a capacidade de nos adaptarmos ao nosso tempo” (ver páginas 8 e 9).



Provedores aprovaram relatório e contas da UMP

Social para uma Santa Casa, fez com que o Estado reduzisse o custo por utente de 2000 para 350 euros.

Por isso, continuou, a preocupação com a sustentabilidade é tão premente. Nesse sentido, Manuel de Lemos considerou essencial a aposta no trabalho em rede. “Cada vez mais será necessário trabalharmos em rede porque é isso que nos vai conferir a nossa matriz de cuidar de pessoas. A nossa força e capacidade de resistência vai passar também por aí”.

Outro ponto da discussão foi a revisão do decreto-lei 119/83. Segundo o presidente da UMP, as Misericórdias devem passar a ser vistas como “agentes de desenvolvimento local, com identidade própria, que asseguram a sua própria sustentabilidade”. Este é um dos pontos propostos para a revisão da legislação no âmbito da lei de bases da economia social. Outro dos pontos em cima da mesa é a limitação de mandatos, proposta pelo governo. “Nós manifestámos a nossa oposição relativamente a este princípio, sobretudo nas comunidades pequenas onde, por vezes, é difícil encontrar quem queira dirigir as Misericórdias”, disse Manuel de Lemos para os 148 dirigentes presentes.

O novo quadro de apoio comunitário, que pela primeira vez terá verbas exclusivamente destinadas à economia social, também foi tema de debate. O presidente da UMP referiu a sua intenção em criar uma comissão de acompanhamento para orientar as candidaturas das Misericórdias.

O presidente da UMP terminou os trabalhos lançando o convite a todos os presentes para que participem no Congresso Nacional das Misericórdias, entre 29 e 31 de Maio, onde se irão debater as questões de saúde, envelhecimento e outras respostas sociais, património, economia social etc. “É importante que as Misericórdias estejam presentes e mostrem a sua força”.

‘Temos de defender a nossa identidade’

Perante o trabalho em curso na Europa, no sentido de considerar as atividades de responsabilidade social das empresas como empresas sociais, a presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP considerou que é importante não confundir o setor social com o setor privado. “Eu sou absolutamente defensora do exercício de responsabilidade social das empresas mas como é evidente o objetivo é fazer com que a sua imagem saia valorizada”. Nesse sentido, Maria de Belém Roseira afirmou que é imperioso defender a identidade das Misericórdias. “Não sejamos submersos numa onda que pretende simplesmente engolir-nos. Temos de defender a nossa identidade”.



‘Temos de traçar o nosso próprio caminho’

Misericórdias devem avançar para certificação de qualidade com uma “visão harmónica, coerente e única”. O apelo é do responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade

Bethania Pagin

“Temos de traçar o nosso próprio caminho”. O apelo é do responsável do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas pela ação social, Carlos Andrade, durante o seminário “Certificação EQUASS”. O projeto foi financiado no âmbito do Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social do

POPH e o seminário teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 15 de abril.

O projeto de certificação EQUASS envolve 25 Misericórdias que, neste momento, já estão na fase final do processo e, segundo Carlos Andrade, é vontade da União promover nova candidatura, no âmbito do programa Portugal 2020, para outras 50 Santas Casas. Para aquele responsável, é “essencial” que as Mise-

ricórdias avancem para a certificação de qualidade com uma “visão harmónica, coerente e única”.

“A qualidade neste momento é um vetor de grande importância para as Misericórdias que sempre resistiram aos tempos por estarem na linha da frente. Quem fica para trás no seu próprio tempo, não sobrevive”.

As declarações de Carlos Andrade inauguraram o seminário e foram

seguidas da apresentação de um dos responsáveis europeus pela norma EQUASS, o norueguês Geir Moehn. Era esperada a presença de Guus van Beek, mas por motivos de ordem familiar o responsável máximo na Europa não pode estar presente (ver artigo na página ao lado).

Para Geir Moehn, a maior parte dos sistemas de qualidade não são adequados para medir a satisfação

dos utentes em entidades que prestam apoio social, embora haja aspetos que possam ser adaptados. Por isso, continuou, o EQUASS visa uma abordagem geral e transversal a todos os intervenientes no processo, ou seja, colaboradores, utentes, dirigentes, familiares, parceiros variados etc.

No plano europeu, atualmente é a Noruega o país com maior número de certificações EQUASS. Ao todo, 460



→ PAPAS CANONIZADOS

O Papa Francisco canonizou, no Vaticano os seus predecessores João Paulo II e João XXII, acompanhado por Bento XVI e de 120 cardeais e mil bispos, numa Praça de São Pedro totalmente lotada. Foi a 27 de abril.



Projeto da UMP envolveu 25 Misericórdias e foi financiado pelo POPH

Qualidade depende do empenho da equipa

Quatro provedores contaram aos presentes como foi a experiência de preparar a Misericórdia para a certificação de qualidade EQUASS

Bethania Pagin

Para encerrar com chave de ouro o seminário sobre a certificação EQUASS, promovido pela UMP, quatro provedores contaram aos presentes como foi a experiência de preparar a Misericórdia para a certificação. Entre eles, um aspeto parece ser unânime: a qualidade depende do empenho dos colaboradores.

Eduardo de Sousa Andrade, provedor da Misericórdia de Lagos, foi o primeiro a intervir. Para aquele dirigente, a qualidade faz todo o sentido desde que esteja enquadrada numa ótica de respeito pela dignidade dos utentes. Atualmente a Misericórdia de Lagos gere sete lares para idosos que representam cerca de 350 seniores.

Por sua vez, o provedor da Misericórdia de Santarém afirmou que sem o empenho dos 18 diretores da instituição não teria sido possível avançar com este projeto. Mário Augusto Rebelo deixou ainda, em sintonia com o responsável da UMP, um apelo: “é fundamental falarmos a mesma linguagem”.

Arlindo Maia, provedor da congénere de Vila do Conde, foi claro ao afirmar que a certificação mais não é do que a evidência da qualidade dos serviços prestados, mas é também importante como fator de sensibilização da comunidade e, especialmente, de potenciais beneméritos. “Qualidade gera qualidade”, afirmou o provedor, destacando ainda que o processo teve início em uma das respostas sociais da instituição, mas concluído, todos os colaboradores estavam dispostos a avançar no mesmo sentido.

Coube ao provedor de Vila Nova da Barquinha encerrar o painel dedicado às Santas Casas. Para Helder Silva, mais do que “um papel” trata-se de capacitar a equipa para prestar um ainda melhor serviço à comunidade. Ao fim do percurso no âmbito deste projeto, já é possível, garantiu, afirmar que os níveis de satisfação de utentes, familiares, colaboradores e parceiros já melhoraram.

entidades. Portugal surge em segundo lugar com 247 instituições. Seguem-se Estónia e Alemanha com 54 e 27, respetivamente.

Ainda segundo Geir Moehn, um dos aspetos mais importantes para a certificação e qualidade numa entidade de economia social tem a ver com a cultura organizacional, “suportada, respeitada e transmitida por todos aqueles que na instituição trabalham”. De acordo com a norma EQUASS, o processo de certificação deve incidir em quatro grandes áreas: duas visíveis para o público (sistema e comportamento) e outras duas invisíveis. A cultura da organização enquadra-se neste segundo grupo, juntamente com o conhecimento.

O responsável destacou também a importância da instituição escolher devidamente os indicadores que quer medir. “Muitas vezes, é onde falham muitas organizações”, referiu Geir Moehn.

A segunda parte deste seminário contou com a presença da responsável da Associação Portuguesa de Qualida-

de, Carla Cunha, e também de Carla Gonçalves Pereira, representante de uma das empresas que, no terreno, estão a acompanhar as Misericórdias, Sinase. Motivos de ordem maior inviabilizaram a presença do responsável da Plataforma Social.

Este projeto da UMP envolveu 25 Misericórdias e foi financiado no âmbito do Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social do POPH. O responsável pelo Centro de Formação da UMP, que encerrou os trabalhos, afirmou que a União apresentará novas candidaturas para possibilitar que mais Santas Casas possam preparar a certificação de qualidade EQUASS. Destacando o empenho pessoal do responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, Mariano Cabaço pediu aos presentes que sinalizem o mais rapidamente possível o interesse em participar na segunda fase deste projeto. A UMP, reforçou, fará todos os esforços necessários no sentido de minimizar os custos associados à certificação de qualidade.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Cabrito assado da Póvoa de Lanhoso



INGREDIENTES: (PARA 10 PESSOAS)

Para o cabrito

1 cabrito com 4/5Kg
2 Limões
0,5 Kg de Cebola
1 cabeça de alho
Pimentão doce, qb
4 folhas de Louro
1 copo de vinho branco
Sal, qb
Azeite, qb
2 Kg de Batatas pequenas

Para o arroz de miúdos

Miúdos do cabrito
1 Kg de arroz
1 cebola
2 dentes de alho
Azeite, qb

MODO DE PREPARAÇÃO:

Cabrito

Limpar muito bem o cabrito, partir em pedaços pequenos e deixar a marinar em água e limão, de um dia para o outro. Lavar muito bem o cabrito e deixar a escorrer até secar. Temperar com cebola, alho, pimentão-doce, louro, vinho branco e sal, regar com um fio de azeite e deixar repousar durante pelo menos 2h. Descascar as batatas e dar um golpe no meio. Numa travessa de barro colocar o cabrito juntamente com as batatas e levar ao forno a assar lentamente.

Arroz de miúdos

Cortar os miúdos do cabrito em pedaços bem pequenos. Lavar bem e posteriormente escaldá-los em água bem quente. Fazer um refogado com cebola, alho e azeite. Deixar alourar a cebola e juntar um pouco de água para cozer a cebola. Acrescentar os miúdos ao refogado e deixar estufar. Quando estufados, acrescentar água suficiente para cozer arroz (aproximadamente 2). Acrescentar o arroz e deixar levantar fervura. Baixar a temperatura deixando cozer em lume brando até secar. Passar o arroz para um recipiente de barro e levar ao forno para tostar. Servir com grelos cozidos.

PREÇO:

€€€€€

DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺



XI CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

ECONOMIA SOCIAL - ESPERANÇA PARA OS DESAFIOS DO FUTURO
ÉVORA | 29,30,31 | MAIO | 2014

PROGRAMA

28 DE MAIO (Quarta-feira)

18:30 às 20:00

Receção e Acreditação dos Congressistas

29 DE MAIO (Quinta-feira)

ENCONTRO INTERNACIONAL DAS SANTAS CASAS DE PORTUGAL E BRASIL

«DUAS EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE - A MESMA MISSÃO»

09:15 Boas Vindas aos Congressistas

09:20 Início dos Trabalhos
I PAINEL «As Santas Casas na Saúde -
Como os Estados Podem Reduzir a Despesa
Com Qualidade e Proximidade»

10:15 Coffee-Break

10:30 II PAINEL «A Atualidade Estratégica dos Cuidados
Continuados nos Sistemas Nacionais de Saúde»

11:30 III PAINEL «Os Desafios da Gestão e
Financiamento nos Hospitais das Santas Casas»

13:00 Almoço

15:00 **SESSÃO DE ABERTURA**

16:15 Coffee-Break

17:30 Eucaristia - Sé Catedral de Évora

18:30 DESFILE DAS IRMANDADES

20:30 JANTAR OFICIAL - Convento do Espinheiro

30 DE MAIO (Sexta-feira)

09:15 I PAINEL «O Envelhecimento e os Equipamentos
Sociais - Que Futuro?»

10:15 Coffee-Break

10:30 II PAINEL «Infância e Crianças em Perigo -
Problemas Maiores da Sociedade Portuguesa»

11:30 III PAINEL «Novas Respostas Sociais - O Futuro
Próximo»

12:30 Almoço

14:30 IV PAINEL «Os Caminhos da Economia Social»

15:30 Coffee-Break

15:45 V PAINEL «O Quadro Comunitário de Apoio
2014-2020 - Uma Oportunidade Para as
Misericórdias»

Jantar livre

31 DE MAIO (Sábado)

09:30 I PAINEL «A UMP - Via da Sustentabilidade das
Misericórdias»

10:30 II PAINEL «O Património Cultural das Santas Casas
Como Um Instrumento da Economia Social»

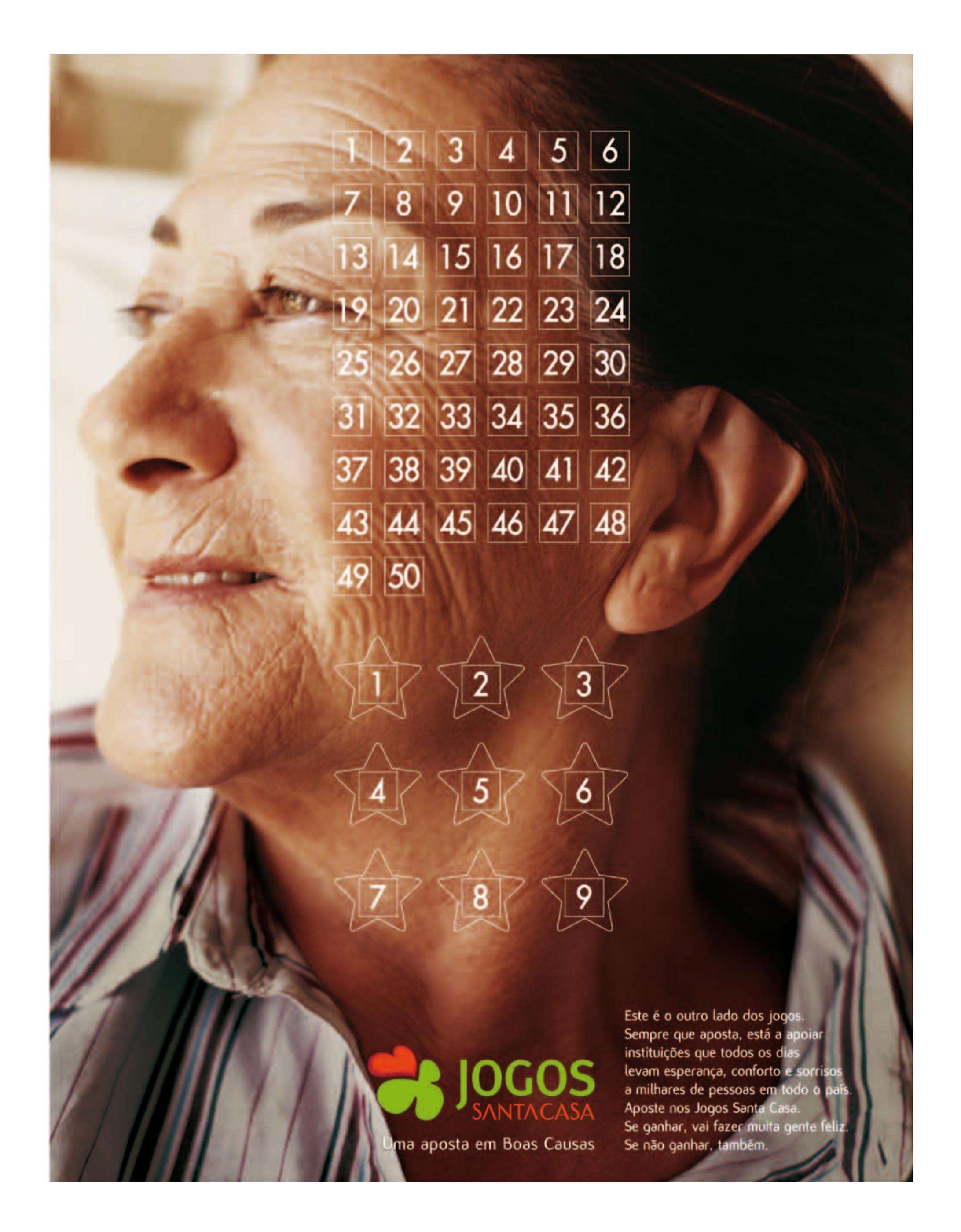
11:40 Coffee-Break

12:00 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**
ORACÃO DE SAPIÊNCIA

13:30 Almoço

17:30 FESTA CONVÍVIO
Herdade da Fuseira e do Álamo - Borba





1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

Quando somos solidários, ganhamos todos.

O Montepio disponibiliza o **Seguro Montepio Voluntariado** por considerar que a partilha e a entajuda são valores fundamentais. Criado a pensar nas instituições que contam com a dedicação de quem entrega um pouco mais de si aos outros, este seguro cobre os riscos inerentes às atividades de voluntariado, incluindo acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil. Quem faz o bem merece estar protegido.

www.montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem contigo.

Caixa Brasileira Montepio Global - Sociedade com capital aberto de investimento de utilidade pública - CRC Lisboa - Matrícula e NIPC 500950413 - Sede: Rua Aúrea, 219 a 241 1100-057 Lisboa - Espanha 33882 E.C. - Caixa Lisboa - 1100-057 Lisboa - Medalha do Seguros Ligado registado no IFT com o n.º 200120077 desde 31/10/2007 Autorizada a comercializar seguros de vida e vida vital e fundo de pensões de Luso Vita, Lusitania e Futuro, empresas do Grupo Montepio. Para celebrar contratos em nome do Luso Vita e da Lusitania, não recebe prémios nem assiste a colheitas dos riscos contratados. Informações e outros detalhes de registo disponíveis em www.cb.pt. Não dispense a consulta da informação presentada e contrate o seguro devidamente exigida.

LUSITANIA
SEGUROS

Missa ao som de tango em São Roque



Irmandade promoveu homenagem ao Papa Francisco

Auto de Páscoa da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa com sotaque argentino e homenagem ao Papa Francisco

Ana de Freitas

Este ano, o Auto de Páscoa, celebrado pela Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, teve um toque de tango. A Igreja de São Roque encheu-se para assistir a mais uma celebração eucarística, mas desta vez as palavras do Padre Rafael Mourão foram ilustradas com as vozes do Coro da Câmara de Lisboa. Os cânticos em latim ecoaram na igreja profusamente decorada com talha dourada, mármore colorido e azulejos dos séculos XVI e XVII.

Os cantores seguiram com o olhar as partituras de MisaTango, uma obra para coro misto a capella, criada em homenagem ao Papa Francisco, pelo seu 77º aniversário. Esta foi a primeira vez que a peça do compositor argentino Daniel Schvets foi tocada durante

uma missa. Nesta nova versão foi introduzida uma parte instrumental para um sexteto (quarteto de cordas, contrabaixo e acordeão), onde os ritmos quentes do tango se evidenciam mais.

Pelo sexto ano consecutivo, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa organizou um Auto de Páscoa para celebrar a ressurreição nesta que é a “época mais importante na vida de um cristão”. À semelhança de anos anteriores, a Irmandade decidiu convidar uma comunidade estrangeira residente em Portugal. Este ano, a Argentina foi o país eleito, em homenagem ao Papa nascido em Buenos Aires. “Convidámos o Daniel Schvets para fazer aqui a sua primeira missa, com os cânticos habituais da missa, como o Kyrie e o Credo, mas compostos por ele e com um fundo de música argentina, o tango”, disse o Irmão Vice-Provedor, Mário Pinto Coelho.

O autor e compositor encarou este convite da Irmandade como um “voto de grande confiança”. “Estou plenamente feliz porque pelo menos tentei. Senti-me muito agraciado por

ter podido participar”, afirmou com um sorriso espontâneo, reconhecendo que o “labor da Misericórdia é absolutamente fundamental” e que os artistas devem ser convocados para colaborar com a missão destas instituições.

Para o compositor foi um “grande desafio” conciliar a religiosidade da missa com a mundanidade do tango: “Foi um grande constrangimento por respeito ao texto”, confessou explicando que no processo de criação partiu do texto original da missa, em latim. “O que eu fiz foi agarrar em cada uma das frases e trabalhá-las, respeitando a pronúncia, os acentos e as inflexões”.

Não é a primeira vez que se faz uma missa com tango mas, segundo Daniel Schvets, MisaTango diferencia-se das restantes. “Esta é a terceira missa com tango. As outras chamam-se missa e tango em separado e são missas de maior envergadura, com coro e orquestra, que duram à volta de 2 horas. MisaTango tem um grupo instrumental pequeno e não tem solistas, é uma missa mais discreta”.

Após a celebração eucarística, Daniel Schvets sentou-se ao piano

e, acompanhado por seis músicos, deu início a um animado concerto. O “Daniel Schvets Septeto Tango”, formado por um quarteto de cordas e um trio composto por um contrabaixo, acordeão e piano, tocou um repertório de tango tradicional e obras originais inspiradas na “estética tangureira”.

Com um sorriso espelhado no rosto, Maria Albertina Assunção não conseguiu disfarçar a satisfação quando terminou o concerto. “Gostei imenso. Eu gosto imenso de tango e ouvir tango na igreja foi realmente maravilhoso”. Após uma breve pausa para reflexão confessou: “A música para mim aproxima-me de Deus”.

Para o compositor que se assume como “profundamente religioso” e simultaneamente reconhece não passar de um “vulgar cidadão com todos os seus defeitos”, “a música tem a capacidade de evocar aquilo que nos sentimentos há de mais profundo e verdadeiro em nós”. “Não estou convencido que nenhuma arte seja superior a outra mas como a música é o meu elemento o que eu posso dizer é que a música pode evocar e gerar em nós qualquer coisa”.

Cascais promove concerto solidário

Casino do Estoril foi palco do concerto de solidariedade “Música e Vozes por Nobres Causas”, em favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Ana de Freitas

O Casino do Estoril foi palco do concerto de solidariedade “Música e Vozes por Nobres Causas”, em favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, que contou com a participação da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC).

A Misericórdia promoveu este concerto no passado 10 de Abril “visando o relacionamento com a comunidade e a angariação de patrocínios e apoios destinados à obra social”, prestando simultaneamente homenagem ao Coro do TNSC, pelos seus 70 anos de atividade.

Evento contou com a participação da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Foram interpretadas peças conhecidas do grande público: o “Bolero” de Ravel, “Les voici! Voici la quadrille...”, de Georges Bizet, “Va pensiero...”, “Coro dos Ciganos” e “Marcha Triunfal Gloria all’ Egitto”, de Giuseppe Verdi, a “Abertura Festiva, em Lá Maior”, de Dmitri Shostakovitch e “Intermezzo”, de Gerónimo Giménez.

Segundo a OPART - Organismo de Produção Artística, foi com “profunda honra” que o TNSC se associou a esta “noite de celebração e de enaltecimento dos valores sociais e culturais”, promovida pela Misericórdia de Cascais.

No programa do concerto, deixou uma mensagem especial para a Misericórdia: “instituição de reconhecido mérito e prestígio na sociedade portuguesa, cuja história ação social é especialmente relevante nos nossos dias e, também por esse motivo, credora da nossa admiração e apoio”. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Cascais é uma das mais antigas do país, tendo sido fundada em 1551.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Norte

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

Lisboa

Frederico Santana
Tel.: 910 144 865
frederico.santana@carclasse.pt

*	Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

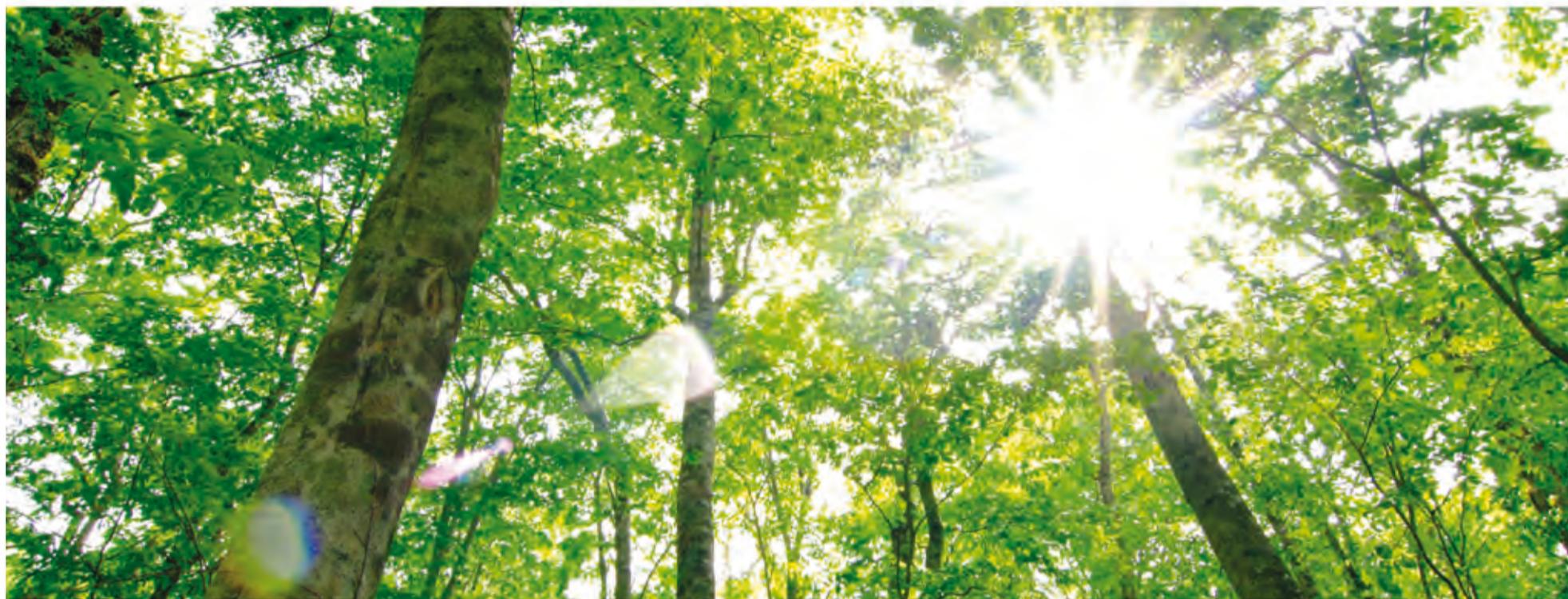
Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



EM FOCO

Corais das Misericórdias foram estrelas que brilharam na serra



Ao fim de nove anos de interregno, foi retomado o encontro nacional de grupos corais das Misericórdias. Foi a 12 de abril em Gouveia

Paulo Prata

Onze anos depois de ter sido palco da segunda edição do 'EncoMisericórdias' - Encontro Nacional de Coros das Misericórdias Portuguesas, a cidade de Gouveia, situada em plena Serra da Estrela, voltou a receber o evento que não se realizava há já nove anos.

Fazendo um pouco de história, o 'EncoMisericórdias' teve a sua primeira edição em Santo Tirso, no ano de 2002. Seguiram-se mais três edições - Gouveia (2003), Fundação (2004) e Santiago do Cacém (2005) - até que razões diversas levaram à sua interrupção.

Há cerca de um ano, o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, durante uma passagem por Gouveia, desafiou o provedor da Misericórdia gouveense, Nogueira Maia, a retomar a realização do evento. E foi aí que começou a germinar a ideia da realização do espetáculo que, na tarde de 12 de Abril, reuniu quinze grupos corais de outras tantas Misericórdias, no Teatro-Cine de Gouveia.

Antes do espetáculo, realizou-se um almoço de trabalho com os dirigentes dos grupos corais participantes no evento, tendo em vista, entre outras coisas, a preparação da próxima edição do 'EncoMisericórdias'. Depois, já na sala de espetáculos gouveense, os primeiros intervenientes foram os representantes das diversas entidades que, de diferentes formas, tornaram possível a realização do evento.

Na condição de anfitrião, o provedor da Misericórdia de Gouveia, Nogueira Maia começou por "agradecer a todas as entidades que colaboraram connosco nesta iniciativa e que nos ajudaram a pôr de pé este evento", estendendo esse agradecimento à Paul Hartmann e ao Montepio Geral, patrocinadores do encontro. O mesmo responsável agradeceu depois "a todos os grupos corais que aqui estão hoje, porque sem eles não era possível realizar este evento".

Satisfeito por voltar a ter o 'EncoMisericórdias' em Gouveia, Nogueira Maia admitiu que a organização de "um evento com toda esta envolvimento não foi fácil. Fizemos aquilo que nos foi possível, com todo o gosto. Aceitámos o desafio que nos foi lançado e estamos muito satisfeitos", acrescentou, salientando que "houve muita gente envolvida nesta organização".

"Sabemos receber e queremos que as pessoas, quando terminarem este espetáculo, já tenham vontade de cá voltar", afirmou Nogueira Maia, defendendo ainda que "se todos nos uníssemos através do canto, o mundo seria diferente para melhor".

Por sua vez, Paulo Moreira, diretor do jornal 'Voz das Misericórdias', lembrou que "há cerca de um ano, o Dr.

Manuel de Lemos, durante uma visita a Gouveia, desafiou os responsáveis da Misericórdia local no sentido de reativarem o encontro de coros das Misericórdias. O senhor provedor, Nogueira Maia agarrou o desafio com as duas mãos e hoje temos aqui o retomar deste evento que nós esperamos e acreditamos possa continuar pelos anos fora", juntou.

No âmbito da sua intervenção, Paulo Moreira revelou que o jornal que dirige "tem estado a fazer um levantamento dos grupos corais de todas as Misericórdias do país. Acabado esse trabalho, iremos editar um livro, precisamente sobre esses grupos corais, uma vez que as Misericórdias, que têm uma ação assinalável no campo da assistência, têm também uma atividade notável no campo da cultura e do património", acrescentou. "O canto, que permite um convívio intergeracional e entre muitos trabalhadores das Misericórdias, é uma atividade que importa divulgar e que também é um património das Misericórdias e património nacional que convém preservar e dinamizar", defendeu Paulo Moreira.

Na impossibilidade de estar presente, o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, fez-se representar pelo seu assessor, Aurelino Ramalho, que é também provedor da Misericórdia do Vimieiro.

"Enquanto provedor de uma Misericórdia, é para mim um enorme prazer estar aqui presente. É, também assim, que se vê a força das Misericórdias. Somos instituições diferentes,



O último encontro nacional de coros das Misericórdias decorreu em Santiago do Cacém, em 2005. No âmbito de um apelo do presidente da UMP, a Santa Casa de Gouveia aceitou o desafio de retomar os encontros. Ao fim de nove anos, 15 Santas Casas voltaram a reunir-se através da música. Cerca de 500 pessoas marcaram presença neste evento que teve lugar a 12 de abril

que cuidamos daqueles que mais necessitam, e que expressamos, através da nossa voz e das nossas ações aquilo que de melhor há em Portugal”, afirmou Aurelino Ramalho, para depois questionar: “o que seria deste país se não fossem as capacidades que as Misericórdias têm?”.

O mesmo responsável leria depois uma mensagem enviada por Manuel de Lemos que, “impossibilitado de estar presente, por razões que têm a ver com o movimento mundial das Misericórdias”, não quis deixar de se associar “a este encontro de coros que em tão boa hora a Misericórdia de Gouveia entendeu promover”.

Através da missiva, Manuel de Lemos felicitou a Santa Casa e o seu provedor, considerando que “são manifestações como esta que dão sentido à nossa missão”. De igual forma, o presidente do Secretariado Nacional saudou “todos os que contribuíram para que este evento tivesse lugar” e “as Misericórdias que se associaram a esta iniciativa, enviando os seus coros”.

O período de intervenções encerraria com breves palavras de dois autarcas locais. Primeiro, João Amaro, presidente da Junta de Freguesia de Gouveia, regozijou-se com a realização do evento nesta cidade, elogiando “o duplo papel das Misericórdias, na solidariedade, mas também na cultura”. Na mesma linha, defendeu ainda que “a Misericórdia de Gouveia tem um papel principal que é o da solidariedade e tem no seu orfeão a florzinha que se põe na lapela e que, de alguma forma, é um genuíno representante da cultura da nossa cidade e do nosso concelho”.

Por último, o presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Luís Tadeu, evidenciou a sua satisfação pelo facto de o evento ocorrer na sua cidade, elogiando o empenho de Nogueira Maia na prossecução desse desiderato. “Este é um encontro ímpar de canto e de cultura, proporcionado a todos nós pela Santa Casa de Gouveia. Este encontro é singular”, reforçou, felicitando “a Misericórdia por ter agarrado, à boa maneira beirão, o desafio que lhe foi lançado há um ano”.

Sem escamotear “as dificuldades que todos sentimos”, o autarca gouveense disse ser “um enorme prazer para nós ter em Gouveia um evento cultural desta dimensão. Este é um evento que enche de satisfação um presidente de câmara”, concluiu Luís Tadeu.

Depois das palavras veio a música, com o Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia a abrir o espetáculo, sob a orientação da maestrina Cristina Nogueira. Posteriormente, e por esta ordem, passaram pelo palco do Teatro-Cine de Gouveia, os seguintes grupos: Coral ‘Vozes do Tempo’ da Misericórdia de Estarreja (maestro: Domingos José Diogo); Grupo Coral da Misericórdia de Sines (maestrina: Eva Zambujo); Grupo Coral Santa Maria da Misericórdia de Santiago do Cacém (maestrina: Eduarda Ramos da Silva); Grupo Coral da Academia de Cultura e Cooperação de Lisboa da UMP (maestrina: Irmã Maria Augusta Faria); Grupo de Cantares da Misericórdia de Pavia (maestrina: Lúcia Botelho); Coro da Academia Sénior da Misericórdia da Golegã (maestro: José Dias); Coro da Misericórdia do Crato (maestro: João Gonçalves);

Coro Feminino da Misericórdia de Vila Velha de Ródão (maestros: Fernando, João Louro e Fernando Pinto); Tuna e Cantares da Misericórdia de Alvaiázere (maestro: Márcio Cabral); Grupo de Cantares Tradicionais da Misericórdia de Soure (maestrina: Anabela Curto); Orfeão Dr. João Antunes da Misericórdia de Condeixa (maestro: António Pedro Devesa); Coro Intermezzo da Santa Casa do Fundão (maestro: José Manuel Nunes); Orfeão Alves Coelho da Misericórdia de Arganil (maestro: José Miguel Marques); e, por último, Orfeão da Santa Casa de Ílhavo (maestro: Jorge Ferreira).

Bastante dinâmico, o espetáculo deu a conhecer a diversidade da formação dos corais presentes, alguns dos constituídos apenas por funcionários e utentes das despectivas instituições. Apesar de cada grupo ter apresentado apenas três temas, o espetáculo constituiu uma excelente demonstração da riqueza dos repertórios dos quinze grupos presentes, feitos de uma grande diversidade de géneros musicais que foram dos temas populares a outros mais eruditos, passando por cânticos religiosos e músicas de filmes. Com a sua singularidade e simpatia, cada um dos corais teve o mérito de cativar o público que assistiu a este espetáculo que teve uma duração aproximada de três horas e meia.

Depois deste bem-sucedido retomar do ‘EncoMisericórdias’, o evento deverá ter continuidade já no próximo ano, tendo os responsáveis da Misericórdia da Golegã manifestado a sua disponibilidade para acolher a iniciativa.



TERCEIRA IDADE



Cor e solidariedade nas festas de Constância

Misericórdia de Constância dá toque solidário e colorido às festas locais. O mérito é para as idosas do lar. Sem pestanejar, agarraram lãs e agulhas para “crochetar”

Filipe Mendes

Com mais de dois séculos de história, a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem trouxe até aos nossos dias a memória dos marítimos e da devoção que tinham à sua protetora, próprias de um tempo em que Punhete (a atual Constância) era um dos principais portos fluviais do País.

A vida, entretanto, mudou. Os marítimos foram para outros portos e o transporte pelos rios procurou outras paragens - mas a festa permaneceu. Fortalecida e adaptada aos tempos que correm, ganhou nova energia e maior dimensão desde que, no último quarto de século, a autarquia, em conjunto com as instituições e forças vivas, como a Santa Casa, decidiu intervir nos tradicionais festejos da Páscoa, criando as Festas do Concelho.

Em Constância, os rios Zêzere e Tejo unem-se. E a festa, que sempre juntou aqui amigos de vários portos, transformou-se, nos últimos anos, numa das maiores e mais significativas festividades cíclicas de todo o vale do Tejo.

Teresa Flôr, diretora de Serviço da Misericórdia de Constância, explica que as Nossa Senhora da Boa Viagem são uma tradição “muito enraizada”

no concelho. “Faziam-se habitualmente flores de papel que eram utilizadas para ornamentar a rua onde está o edifício da Misericórdia e que eram feitas pelos idosos e funcionários”, começa por contar ao Voz das Misericórdias.

“Havia toda uma envolvência para dinamizar a nossa rua. Os anos foram passando e as tradições foram-se adaptando. Tanto que, depois, tivemos, em conjunto com o Gabinete de Arquitetura Raúl Reis, que nos propôs uma parceria, a ideia de transformar as flores de papel em ‘rosetas de crochet’”, explica.

“A intenção foi aproveitar o saber de toda uma série de idosas que tínhamos no lar, possuidoras de conhecimento e capacidade para fazer as tradicionais rosetas e o projeto acabou por resultar muito bem”, refere Teresa Flôr.

No ano passado, árvores e ruas foram decoradas com estas rosetas, dando uma “explosão de cor” à vila, transformando-se numa autêntica atracção turística para quem visita Constância por esta altura.

“Houve uma envolvência e participação muito grandes por parte dos idosos, não só os de internamento, mas também do centro de dia e apoio domiciliário, assim como de alguma população”, acrescenta Teresa Flôr.

E como as tradições não são estáticas, as tradicionais rosetas ‘ganham rodas’ este ano: a Misericórdia estabeleceu uma parceria com um stand de automóveis e algumas viaturas foram revestidas, por inteiro, com peças de crochet.

Sandra Alves, da empresa Raúl Reis, Arquitetura e Planeamento Urbano, Lda., parceira da Santa Casa neste “projeto de afetos” conta que foi “uma envolvência que foi crescendo”.

“Gostamos de nos envolver com causas sociais e foram-se criando laços afetivos com as senhoras do lar e com todas as pessoas que estão envolvidas com a Santa Casa e esse é, de facto, para mim, o aspeto mais importante”, referiu ao Voz das Misericórdias.

“Desde o ano passado, crescemos juntos e partilhámos muitas das nossas experiências de vida. O projeto, que partiu do nada, agora cresceu. A ideia era envolver as senhoras com um trabalho que elas soubessem e gostassem de fazer e fazem-no com um alto grau de criatividade e originalidade”, disse, acrescentando: “elas trabalham com uma delicadeza e um grau de perfeição incríveis”.

Segundo Raúl Reis, outro responsável deste projeto que foi denominado de ‘Social Project’, foram utilizados



→ JORNADAS DE FISIOTERAPIA

A Santa Casa da Mealhada promove, a 16 e 17 de maio, as primeiras Jornadas de Fisioterapia do Hospital Misericórdia da Mealhada. Iniciativa pretende demonstrar a importância da fisioterapia na promoção de saúde.



A parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Constância e a Social Project começou em 2013 e parece ter pernas para andar



este ano mais de 1800 novelos de lã e estiveram envolvidas mais de uma centena de pessoas, com “muitas horas de trabalho e muita alegria”, decorando candeeiros, carros e ruas com peças de crochet. Na sua ótica, a dedicação valeu a pena: “as pessoas gostam da cor e da alegria”, resume.

Segundo disse, a intenção foi integrar “esta explosão de cor” num espaço verde que habitualmente está a cargo da Misericórdia para desenvolver as suas atividades durante as festas, com a instalação de tasquinhas e alguns stands onde dá a conhecer as suas atividades.

“Estes espaços podem ser usados para bem da comunidade e também com uma vertente de dinamização do comércio. No fundo, é algo que atrai gente e visitantes e as pessoas que estão envolvidas sentem-se úteis”, afirma.

António Rocha Teixeira, provedor da Santa Casa de Constância, não tem dúvidas que este projeto valoriza não só a instituição, mas todo o concelho.

“Primamos pela proximidade e envolvimento com as pessoas e, acima de tudo, a estreita colaboração. Ajudar o próximo está nos genes das Misericórdias e nós não nos desviamos desse caminho”, afirma ao nosso jornal.

Nesse sentido, e no âmbito do ‘Social Project’, a Misericórdia está também a dinamizar uma casa que estava devoluta e que foi recuperada e batizada de ‘Casa das Cores’ para apresentar exposições e dar a conhecer a sua cultura institucional.

“O trabalho em parceria e a abertura à comunidade são aspetos fundamentais”, diz António Rocha Teixeira, fazendo o enquadramento destas festas: “As ruas floridas, enfeitadas pelos moradores e depois por instituições do concelho, as tasquinhas com petiscos típicos da região, a mostra de artesanato, o Grande Prémio da Páscoa em atletismo, as exposições, os espetáculos e o fogo-de-artifício passaram a constituir um orgulho para os residentes e um motivo de atração de milhares de visitantes.

“O ponto alto das festas do concelho é, inquestionavelmente, a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, realizada como sempre na segunda-feira, feriado municipal, que não apenas manteve a sua dignidade como se revitalizou, assumiu características próprias do nosso tempo e cresceu em número de pessoas e de embarcações e viaturas envolvidas nas bênçãos”, concretizou. “Constância é um local de confluência de rios e pessoas”, concluiu António Rocha Teixeira.

Ajuda preciosa e diária em Estarreja

Maria Natividade nasceu em 1913 e conta diariamente com o apoio domiciliário da Misericórdia de Estarreja. Uma ajuda “precisa”, garante a centenária

Vera Campos

Esta reportagem, antes mesmo de se iniciar, já provocou insónias. Em nome do Voz das Misericórdias pedimos desculpa pelo incómodo. A lesada é Maria Natividade Fernandes de Almeida. Ansiosa pela entrevista agendada, a centenária, que nasceu em Espinho a 28 de Novembro de 1913, viu as horas passar e os episódios da sua longa vida a preencherem os pensamentos durante toda a noite. “O que me irão perguntar?”, confessa agora que nos sentamos no sofá de sua casa, à conversa, na freguesia de Salreu, concelho de Estarreja. Solteira, ainda que não lhe tivessem faltado pretendentes, vive sozinha. Diariamente conta, como diz, com a “preciosa” ajuda da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja. O apoio ao domicílio da instituição visita-a diariamente. Tratam da higiene pessoal e servem as refeições. Trazem uma palavra amiga e dois dedos de conversa. “São simpáticas e amigas. Quando estou mais triste, pego no telefone e ligo para as meninas. Deixam-me logo mais animada”, relata Natividade.

Maria Natividade não teve uma infância feliz. A pobreza e a ausência “de mimos, abraços e carinhos” influenciaram o futuro que, para si, haveria de definir. “Ao ver o que acontecia em minha casa, a miséria, pedi sempre a Deus e a Nossa Senhora que me dessem uma boa cabeça. Não queria namorar, nem casar. Graças a Deus que me ouviram”. Mulher de fé, cedo começa a trabalhar para ajudar a família e encontra na cozinha o seu ofício. Dos pastéis folhados aos perus recheados, torna-se uma sublime cozinheira, muito admirada e respeitada. Serviu em casas de Norte a Sul, mas onde se mantém mais tempo é em Lisboa. Num casarão de “gente muito rica” na Avenida 5 de Outubro, em frente à Maternidade Alfredo da Costa. Por aqui se mantém até aos 80 anos. Dedicada e fiel até ao fim, só a morte dos patrões conduz Maria Natividade até Salreu, para perto dos sobrinhos, os únicos familiares ainda vivos. “Não me visitam muitas vezes, mas são a minha família”, atira.

Independente e autónoma, nunca precisou de companhia para fazer aquilo que mais gostava. “Corri todas as praias da Costa de Lisboa. Acompanhava todas as procissões. Consolei-me de ir ao cinema e ao teatro”. “Com as amigas?”, perguntamos nós. “Sozinha. Não precisava de companhia”. Falta-lhe cumprir um sonho, mas não acredita que seja possível concretizar. “Gostava de ir à Madeira”.

A festa dos 100 anos de Maria Natividade foi organizada pelos vizinhos e amigos. Nesse dia, endereçou um pedido a Nossa Senhora. “Que me desse cabeça e pernas para dançar”. Assim aconteceu. “Dancei e consolei-me. Parecia que tinha vinte anos”, recorda com um sorriso.

Sem panadol nem paracetamol, a menina de tez clara e cabelo branco, continua com uma enorme vontade de viver. Quer frequentar as tardes de dança na Santa Casa da Misericórdia de Estarreja e participar nas atividades

Maria Natividade tem 101 anos e utente do apoio domiciliário da Misericórdia de Estarreja. A sua jovialidade é surpreendente

de animação. Promete continuar a receber com um sorriso, e a surpreender pela jovialidade quem com ela se cruza.

O serviço de apoio domiciliário da Misericórdia de Estarreja acompanha, atualmente, 74 pessoas.

Recorde-se que o serviço de apoio domiciliário está a ser alvo de negociações entre UMP e Segurança Social. Entre outras alterações, os serviços serão pagos em função da média global, ou seja, se houver um utente que receba dois tipos de serviço e outro que receba seis, a média final será de quatro serviços e assim a Misericórdia não vê reduzida a comparticipação.



Maria Natividade é uma das 74 pessoas utentes do SAD da Misericórdia de Estarreja

TERCEIRA IDADE

Portalegre promove mimos em fotografia

Sandra Ventura é fotógrafa profissional e proporcionou aos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Portalegre um momento de alegria a recordar

Patrícia Leitão

Durante três dias a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre acolheu a fotógrafa profissional com mais de 15 anos de experiência, Sandra Ventura, para uma sessão fotográfica sénior onde para além dos utentes também os familiares foram convidados a participar.

Para estarem devidamente preparados para a fotografia, e por se tratar de um momento especial, os utentes da Santa Casa de Portalegre tiveram a oportunidade de ser mimados, vestir as suas melhores roupas, arranjar o cabelo e maquilhar-se, tudo isto para que a sessão fotográfica fosse perfeita e sobretudo lhes proporcionasse um momento de boa-disposição e uma recordação que perdurará no tempo.

Para tornar ainda mais especial esta sessão, também os familiares dos utentes foram convidados a participar e embora nem todos pudessem estar presentes, aqueles que aproveitaram esta ocasião para fazer uma fotografia de família adoraram a ideia e sobretudo a experiência.

O provedor da Misericórdia de Portalegre confessou ao Voz das Misericórdias que a ideia de fazer esta sessão de fotografia sénior partiu de



Misericórdia promoveu sessão fotográfica para utentes e familiares

Sandra Ventura, mas desde logo “acolhemos a ideia e achámos que seria uma experiência única e inesquecível para os nossos utentes”. Ainda segundo Mouzinho Serrote, a iniciativa vai ao encontro do “nosso propósito de diversificar o mais possível as atividades que acontecem na Santa Casa, proporcionar o envelhecimento ativo e possibilitar aos nossos utentes dias diferentes e experiências que os aproximem da família e os façam mais felizes”.

Mouzinho Serrote explicou ainda que há a intenção de aproveitar as fotografias que foram tiradas nestes

dias para serem colocadas no novo edifício do lar que está a ser construído. “Cada utente e os seus familiares irão escolher uma fotografia para ser colocada nos quartos”, o que também vai permitir “embelezar os quartos com fotografias profissionais e aos mesmo tempo dar-lhes alguma identidade”, constata.

José Mourato foi um dos utentes que contou com a presença dos filhos, João e Vitorina Mourato, nesta sessão fotográfica e que nos disse ter gostado bastante da experiência. A sua filha Vitorina aplaudiu a iniciativa, sublinhando que “tudo o que resulte num

dia de carinho e faça sorrir os utentes da instituição deve ser apoiado pelos familiares”.

Também Rosa Ricardo e Lucinda Cardoso fizeram questão de estar presentes na sessão fotográfica da mãe, Maria da Conceição Parente. Embora tenham o hábito de passar algumas horas do dia na instituição com a mãe, esta foi uma oportunidade única de poderem ser fotografadas por uma profissional. “Foi uma experiência muito gira, que dificilmente poderíamos ter de outra forma, já que hoje em dia a maioria das fotografias que temos são feitas por nós mesmos”,

referem as irmãs, que defendem o quanto é importante que a Misericórdia de Portalegre promova este tipo de atividades para aproximar os familiares dos utentes e ao mesmo tempo levá-los à instituição.

Maria da Conceição Parente confessou-nos que quando era mais nova gostava muito de se arranjar e por isso adorou todos os mimos que recebeu neste dia, e espera ansiosamente por ver o resultado final.

Para além dos utentes, também as funcionárias e a equipa técnica tiveram a oportunidade de ser fotografadas por Sandra Ventura.

Portalegre ganha Prémio Inovação na Construção

Projeto para rede de recolha de águas mereceu distinção. Santa Casa da Misericórdia de Portalegre poderá poupar cerca de 30% na fatura de água

Patrícia Leitão

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre foi uma das entidades distinguidas no concurso “Inovação na Construção 2014”, uma iniciativa organizada pela revista Anteprojetos em parceria com o jornal Construir, que atribuiu um prémio à obra de remodelação do edifício da Misericórdia.

A obra da Misericórdia de Portalegre recebeu o 1º prémio na Categoria de Sistemas de Rede de água, gás, saneamento e esgotos, entregue a Marisa Candeias, diretora técnica que representou a instituição na cerimónia de atribuição de prémios. A cerimónia realizou-se dia 10 e recebeu mais de

100 convidados no auditório da sede da Microsoft em Lisboa.

O edifício do antigo hospital da Misericórdia apresentava um conjunto de nascentes de águas subterrâneas vindas do conjunto montanhoso da Serra de São Mamede. Estas nascentes e veios de água foram em tempos o abastecimento de toda a cidade de Portalegre.

O projeto de remodelação e ampliação do edifício em referência contempla a execução de uma rede de recolha dessas águas, que irão ser aproveitadas para o abastecimento de um depósito de combate a incêndios,

para limpezas gerais do edifício e, principalmente, para o desenvolvimento de aquaterapia - um método terapêutico que utiliza a água em movimento e é aplicado no tratamento de diversas patologias.

A recolha será feita através de tubos de PVC perfurados, protegidos por brita e envolvidos por geotêxtil, inseridos no solo numa zona onde a passagem das águas subterrâneas é constante, permitindo a sua recolha e resolvendo problemas de infiltrações por capilaridade ascendente nos pontos estruturais do edifício. Essa água é posteriormente encaminhada para

depósitos e tanques do conjunto edificado. A água não será para consumo dos utentes mas sim para utilizações em sistemas de apoio. A realização de análises frequentes à água será uma premissa visto haver contacto cutâneo com utentes no tanque de aquaterapia.

Com esta solução para a recolha de águas a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre irá reduzir em cerca de 30% os consumos e conseqüentemente os custos, promovendo desta forma uma sustentabilidade no consumo de água, não desperdiçando a água tratada das redes municipais de abastecimento.



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitada
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



Fátima inova no apoio a doentes de Alzheimer

Misericórdia de Fátima-Ourém disponibiliza aparelhos de localização “GPS” para doentes de Alzheimer, permitindo a sua localização por parte dos cuidadores

Filipe Mendes

Mais de 35 milhões de pessoas são afetadas por demência em todo o mundo, número que pode duplicar em 2030 e mais do que triplicar em 2050, refere o mais recente relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). Estes valores assumem particular relevo quando falamos da Doença de Alzheimer (DA), uma demência que afeta mais de 90 mil portugueses.

A lidar de perto com a realidade da DA, desde 21 de Setembro de 2007, o Gabinete de Apoio ao Familiar e Doente de Alzheimer, da Misericórdia de Fátima-Ourém, presta atualmente auxílio a 50 utentes, entre pacientes e cuidadores.

“Para além dos grupos de autoajuda, estabelecemos parcerias com farmácias e temos um Banco de Ajudas Técnicas (um serviço de empréstimo gratuito de equipamentos), para além de promovermos sessões informativas abertas a toda a comunidade para sensibilização e informação sobre a DA”, referiu ao Voz das Misericórdias Diana Silva, psicóloga.

“Todo o apoio é dado de forma gratuita para doentes e cuidadores. Aqui, damos em permanência apoio psicossocial ao cuidador, acompanhamento psico-educacional e acom-

panhamento ao doente, através da estimulação cognitiva, permitindo que as capacidades dos doentes sejam mantidas durante mais algum tempo”, referiu.

“Temos também o serviço de teleassistência, desde 2009, disponibilizado para cuidadores, que funciona 24h por dia. Ao carregar num botão, o dispositivo faz uma chamada em alta-voz para uma central onde estão técnicos com acesso a uma base de dados com todas as informações do doente, que encaminham a ajuda necessária”, elencou Diana Silva.

O mais recente projeto do gabinete é a disponibilização de aparelhos de localização “GPS” para doentes de Alzheimer, de forma a possibilitar a sua localização em caso de desorientação espacial.

Os equipamentos são portáteis e podem ser usados numa pulseira, num colar ou colocado numa bolsa para o doente trazer à cintura e incluem um cartão de telemóvel, permitindo a sua georreferenciação em tempo real.

“O cuidador, sempre que necessitar, faz, através de um telemóvel, uma chamada para aquele localizador e receberá uma mensagem com um mapa, se for um smartphone, ou, então, com as coordenadas mostrando onde o utente se encontra”, explicou a psicóloga.

A responsável destacou, ainda, que o “sistema também permite ao utente, em caso de necessidade, enviar um pedido de SOS que o cuidador recebe no seu telemóvel”.

Trata-se de “um sistema inovador no concelho”, frisa Diana Silva, sendo que a Santa Casa vai disponibilizar os dispositivos a título gratuito, não só aos seus utentes, mas também a todos os que dele necessitam.

“Pretendemos fazer protocolos com outras instituições particulares de solidariedade do concelho para que elas próprias possam, nos doentes das suas freguesias, ter acesso ao sistema”, referiu, por seu turno Fernanda Rosa, provedora da Misericórdia de Fátima-Ourém.

“Não limitamos este apoio aos utentes da Santa Casa. Conseguimos dar apoio também aos utentes de outras instituições. Este projeto não pretende fechar-se aqui, mas antes chegar a todos os que dele precisam no concelho”, venceu a provedora.

“Temos procurado sempre inovar em termos daquela que é a intervenção do gabinete. As respostas que tínhamos até aqui já não eram suficientes e este projeto, financiado no âmbito do “BPI Seniores 2013”, foi o passo seguinte”, referiu Fernanda Rosa.

Para a responsável, este projeto veio reforçar o apoio aos doentes, “prevenindo situações de perda em termos de espaço e reforçar uma intervenção ao nível da proteção e segurança do utente.”

Segundo disse, este tipo de equipamentos possibilitam uma assistência permanente a idosos que se encontrem em situação de dependência ou vulnerabilidade, permitindo-lhes permanecerem em casa, num ambiente que lhes é familiar.

A aquisição dos 20 dispositivos foi possível com o financiamento de 28 mil euros do programa “BPI Seniores 2013”, que permitiu, também, a obtenção de um software de estimulação cognitiva, o CogWeb, assim como de instrumentos musicais para levar a cabo sessões de musicoterapia, semanalmente, numa parceria com o Conservatório de Música Ourém-Fátima.

“Queremos que estes projetos sejam sustentáveis e andamos sempre à procura de financiamentos, organizamos festas e tudo o que for possível para mantermos este apoio a título gratuito porque acreditamos que é um suporte fundamental para as famílias”, conclui Fernanda Rosa.

Aquela que é a mais “jovem” Santa Casa no seio das Misericórdias do país, criada em 2005, presta apoio diário a mais de 84 utentes, distribuídos pelas valências de lar, apoio domiciliário, centro de convívio e serviço de teleassistência.



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

19
ANOS

JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Últimas Versões Descritivas de acesso UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS
MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos
relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

PATRIMÓNIO

Retábulo quinhentista na igreja de Almada



Abertura da igreja está a ser assegurada por voluntários

As obras de requalificação e restauro começaram em janeiro de 2013 e segundo o provedor, tudo foi pensado de forma a respeitar o trabalho original

Bethania Pagin

Era um “imperativo de consciência”. Foi com essas palavras que o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada definiu a empreitada de requalificação da igreja. Valeu a pena. Além do monumento estar agora disponível para fruição da comunidade local, estudos variados comprovaram que o retábulo é uma autêntica relíquia, quase tão antiga quanto a própria igreja.

O templo data de 1564, mas o retábulo apenas surge alguns anos mais tarde. A encomenda dos painéis foi realizada em 1590, na provedoria de Francisco de Andrada, ao artista Giraldo Fernandes de Prado, cavaleiro-fidalgo da Casa de Bragança. O retábulo é composto por seis pinturas a óleo sobre pranchas de madeira de carvalho da Flandres, dispostas em fiadas sobrepostas e representam cenas da vida da Virgem Maria. É o único exemplar da pintura maneirista no distrito de Setúbal.

Conforme explicou o provedor, Joaquim Barbosa, a autoria do retábulo foi descoberta recentemente no âmbito do trabalho de organização do arquivo histórico da Misericórdia. Deste trabalho resultou a obra “Misericórdia de Almada: das origens à restauração”.

Posteriormente, já quando estavam prestes a começar os trabalhos de qualificação da igreja e de restauro do próprio retábulo, um dos maiores especialistas em arte portuguesa confirmou a autoria daquela que é hoje uma das maiores joias da Santa Casa de Almada. Vítor Serrão é professor catedrático e autor de diversos livros e estudos sobre arte portuguesa do Renascimento, do Maneirismo e do Barroco.

Ainda no decorrer do restauro da obra, a qualidade das pinturas foi atestada por exames de radiografia e refletografia, executados pelo Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo (LCR) e Laboratório Hércules da Universidade de Évora. Ambos certificaram a origem do retábulo.

A empreitada durou cerca de 12 meses e só foi possível graças a uma candidatura apresentada em conjunto com a autarquia almadense. No âmbito do “PORLISBOA -Eixo Prioritário 3 Política de Cidades – Parcerias para a regeneração urbana”, a Misericórdia obteve um financiamento de cerca de 200 mil euros. O restante, quase 300

mil euros, teve de ser suportado pela própria Santa Casa.

Em conversa com o VM, o provedor afirmou que o momento financeiro era o menos adequado. A Misericórdia ainda estava a suportar os custos associados à abertura de dois novos equipamentos: o Centro Arco-Íris e o Complexo A Casinha. Mas o estado avançado de degradação da igreja, que colocava em risco o retábulo, foi o argumento decisivo para que a Mesa Administrativa aprovasse mais uma despesa. Com as três obras, a Misericórdia gastou cerca de três milhões de euros. Havia reservas, contou o responsável, mas mesmo assim foi necessário recorrer a um financiamento.

As obras começaram em janeiro de 2013 e, segundo Joaquim Barbosa, tudo foi pensado “de forma a respeitar o trabalho original e a garantir a sua conservação futura, com o objetivo de preservar as características que levaram à classificação da igreja como Monumento de Interesse Público”.

“A igreja foi alvo de uma intervenção muito cuidada, que visou a conciliação do espaço, a sua reabilitação e valorização, dotando-a de condições para acolhimento do público e em especial dos utentes e irmãos, com vista

A inauguração foi em dezembro e contou com uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Setúbal, D. Gilberto

à atividade religiosa da irmandade, bem como para a realização de outras atividades de âmbito cultural, revelando à comunidade os seus valores artísticos e históricos e integrando-a no roteiro turístico religioso da cidade.”

Todos os elementos decorativos da igreja foram igualmente alvo de um trabalho de restauro. Os azulejos, por exemplo, são os originais daquele tempo construído em 1564.

A inauguração, que teve lugar em dezembro do ano passado, contou com a e uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarró dos Reis.

Atualmente a igreja pode ser visitada todas as quartas-feiras, entre as 14h00 e as 18h00. Este trabalho, contou o provedor, deve-se a um grupo de voluntários. No último domingo de cada mês, também graças ao voluntariado, a igreja está igualmente aberta, mas com visita guiada. A missa é celebrada todos os sábados, pelas 17 horas.

Segundo o provedor, todos os esforços serão encetados no sentido de promover a igreja da instituição e o turismo local. Entre outras ideias está a dinamização de roteiro turístico para cidade de Almada.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

PATRIMÓNIO



Exposição de arte contemporânea deverá brevemente ser apresentada em Lisboa

Braga acolhe exposição de arte contemporânea

No âmbito do projeto de arte contemporânea nas Misericórdias, as 25 telas vão ser alvo de uma exposição itinerante. A primeira mostra foi em Braga

Alexandre Rocha

Que espécie de património cultural esperaria encontrar no âmbito de uma organização como as Misericórdias? Quando inquiridas, a larga maioria das pessoas associou a sua resposta imediatamente a manifestações puramente clássicas da arte. A tendência consensual tem a sua razão de ser, como explica Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP): “A partir de finais do século XIX as Misericórdias simplesmente deixaram de investir em arte”.

Para preencher este vazio é que a UMP e a Cooperativa de Atividades Artísticas “Árvore” encetaram uma parceria em que o desafio inicial foi retratar, na visão de artistas contemporâneos, aquele que é o mais importante ícone religioso das Misericórdias, a Nossa Senhora da Misericórdia ou Senhora do Manto Largo. O resultado foi agora apresentado publicamente em Braga, no último dia 4 de Abril, na Casa dos Crivos, no contexto das celebrações da Semana Santa da cidade.

Da exposição, que terá carácter itinerante pelo país, fazem parte 25 quadros de 19 autores, com estilos absolutamente distintos, cujos traços podem surpreender os admiradores menos acostumados ao abstrato. “Recordo que nas suas épocas, as telas dos séculos XVII-XVIII também chocaram muitas vezes as pessoas e hoje as apreciamos com grande contemplação. Gostava muito que o tempo marcasse

isso para estas também. E daqui a 500 anos as telas estarão cá de certeza”, afirma Manuel de Lemos, que embora negando qualquer preferência, aponte o quadro de Acácio de Carvalho, que ilustra uma senhora oculta por um manto geométrico triangular, como um daqueles que mais ousou justo pelo rompimento com o tradicional.

A parceria é feita num momento muito especial da Cooperativa Árvore, como exprime o seu presidente, Amândio Secca: “A cooperativa completa 50 anos, está sedeadada no Porto e desenvolve atividades em diversas áreas do saber, não só na pintura. Foi para nós um desafio trazer uma visão contemporânea de um tema que é secular”. Outro aspeto que faz questão de frisar é a índole social presente no desenvolvimento deste projeto, porque “a cultura por si só é responsável por três por cento do emprego nacional”.

Já na opinião de Miguel Bandeira, vereador responsável do pelouro do património, em representação da Câmara Municipal de Braga, a exposição é de “elevado nível” e estimula a que a cidade, onde a Misericórdia local tem uma projeção especial, se afirme cada vez mais como um polo de atracção cultural e turístico de referência.

O espaço mostrou-se pequeno para os convidados que se revezaram diante das telas dispostas nos dois andares do edifício histórico. E foi no movimento de sobe e desce que encontramos um dos artistas em exposição, José Emídio, altura em que pôde dar um estudo pormenorizado dos seus dois quadros: “A minha pintura é narrativa e normalmente opto sempre por uma figura feminina”, o que, a seu ver, foi um elemento facilitador para o seu trabalho. As suas obras retratam uma Senhora do Manto Largo, como realça, cujo manto “está mais sobre o povo, de

que mais dele necessita” do que sobre outras classes representadas no mesmo.

E como foi possível dar vida a este ideal que começou com o presidente da UMP, facto confidenciado no discurso de Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga e um dos membros também ativos nesta empreitada cultural? Contactadas as Misericórdias, tomou-se nota dos interessados de forma a poder se concretizar uma encomenda coletiva, minimizando os custos, sendo que, posteriormente, as telas foram atribuídas de forma aleatória num sorteio realizado na mesma altura em que foi assinado um novo protocolo de cooperação entre a UMP e Secretaria de Estado da Cultura. Foi no dia 30 de novembro de 2013.

Esta é só a primeira fase deste consórcio, cuja experiência prosseguirá, como indica Secca. A próxima “paragem” da exposição será em Lisboa no próximo mês de maio.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

PATRIMÓNIO

Albufeira abre portas com cestaria e tapeçaria

Misericórdia de Albufeira assinalou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com semana intensa de atividades relacionadas com as artes tradicionais algarvias

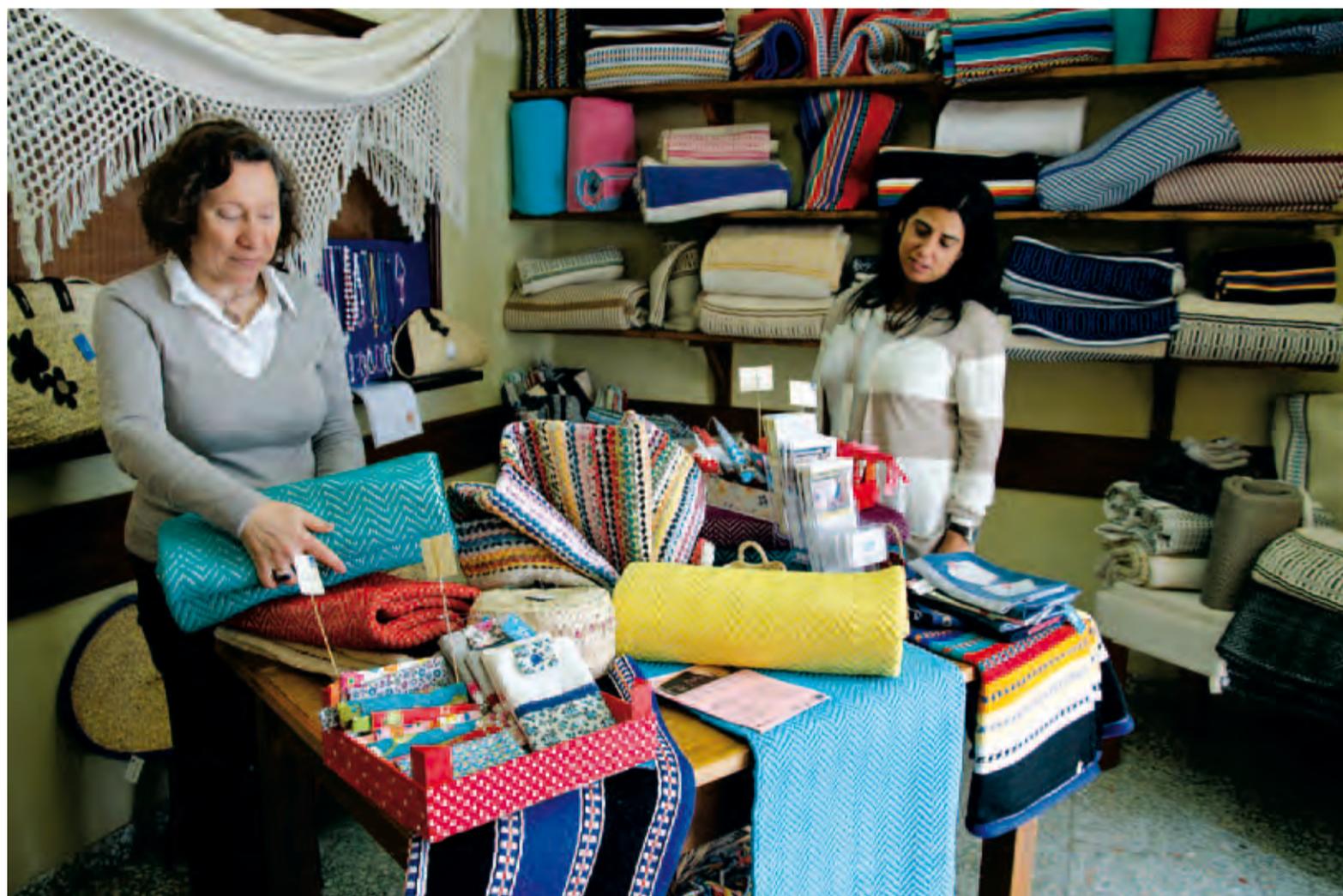
Nélia Sousa

A antiga casa do despacho da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira voltou a abrir as suas portas aos visitantes, de 14 a 17 de Abril, para mostrar, orgulhosamente, os diversos trabalhos feitos pelos utentes da instituição. Entre tapetes coloridos, feitos sabiamente por mãos especiais, cestos de empreita, carteiras para telemóveis ou capas para proteger livros. Há um pouco de tudo neste ateliê de artes tradicionais que durante quatro dias esteve instalado neste antigo edifício junto à Capela da Misericórdia de Albufeira. O motivo da mudança? Associar-se ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios que este ano realizou-se sob o tema “Lugares de Memória”.

E a memória tem sido bem preservada pela Misericórdia de Albufeira através do vasto e valioso património que detém. Mas não é apenas o património que a instituição pretende manter vivo, também os saberes, as artes, os costumes e as tradições da região merecem ser preservados. Foi com esse objetivo que foram criados os ateliês de artes tradicionais. Por um lado, mostrar o que é típico da região à comunidade e, por outro lado, integrar socialmente pessoas que têm algum tipo de deficiência.

Como diz a provedora Patrícia Seromenho ao Voz das Misericórdias (VM), “estas pessoas sentem que o trabalho deles contribui para alguma coisa e isto é muito importante para eles. Acima de tudo o que eu acho que os deixa mesmo felizes é o gosto pelo fazer, o sentirem-se úteis no dia-a-dia. Quando alguém chega perto deles e eles explicam o que estão a fazer é bonito ver os sorrisos na cara deles. Isso é muito gratificante”.

Quem durante a semana santa entrou na antiga casa do despacho, junto à Capela, pôde apreciar as peças de cestaria e tapeçaria resultado de um longo trabalho feito pelos utentes, para além de os poder ver trabalhar ao vivo, uns com os teares, outros com a empreita. À entrada, a monitora Lurdes



Semana Santa Tradição retomada



→ Na quinta-feira santa as ruas de Albufeira encheram-se de pessoas para ver passar a procissão dos painéis, uma tradição perdida há mais de 40 anos, mas com um grande valor religioso e cultural. A iniciativa de retomar a cerimónia partiu da Misericórdia local que, com a paróquia local, decidiu arriscar e levar por diante a procissão. Apesar de algum receio inicial, cedo a provedora constatou o entusiasmo de todos. “Esta é uma procissão que está no imaginário de muitas pessoas”, conta Patrícia Seromenho. A procissão dos painéis arrastou fiéis e curiosos num momento de grande espiritualidade e penitência.

Duarte vai dando as instruções para se ir fazendo os cestos de empreita. Mais ao fundo, noutra divisão, Artur Pedro dá as ordens para se elaborarem os tapetes. É ele que monitoriza o grupo responsável pelos tapetes tão apreciados pelos visitantes.

“Há uma valorização pelo facto de saberem que são feitos pelas pessoas que têm deficiência”, explica Maria José, diretora do Centro de Formação Profissional e da Unidade de Reabilitação Profissional, que nos diz também que “até alguns gabinetes de arquitetura estão a comprar os nossos produtos. Já temos produtos espalhados em muitos sítios.” Até um hostel em Albufeira fez questão de decorar o espaço com os tapetes da Misericórdia. Um feito que deixa muito feliz a provedora que quer dar ainda uma maior visibilidade a estes ateliês. Para isso aposta não só na divulgação através da rede social facebook, mas também na presença em feiras e outros certames que deem a conhecer o trabalho que a equipa da Misericórdia faz diariamente, particularmente, na área da deficiência.

Inovar e adaptar o trabalho aos tempos modernos é outra das prioridades. Na cestaria estão a ser feitos novos cestos e sacos através da aplicação de tecidos. Na tapeçaria reciclar é a palavra de ordem. Ali aproveitam-se as roupas doadas à instituição que, depois de uma triagem, são cortadas e transformadas em fio. Esse fio é usado depois para fabricar o tapete. “Um dos tapetes que tem tido muito sucesso é o das calças de ganga”, explica Patrícia Seromenho que nos conta também que uma das ideias passa pela contratação de uma designer “que trabalhe com todos os ateliês no sentido de preservar as artes tradicionais do Algarve, mas que consiga ter um olhar inovador que potencialize, depois, a comercialização do produto”.

Idéias não faltam mas a aposta agora é manter abertas, durante o verão, a antiga casa do despacho com os ateliês ao vivo, e a capela, a parte mais importante e mais antiga do complexo histórico da Misericórdia de Albufeira. Um desejo partilhado por todos, especialmente pelo grupo da tapeçaria e cestaria.

ESTANTE

Preservar a memória das Misericórdias

Para celebrar o Dia Mundial do Livro, o VM foi falar com Pedro Paiva, coordenador científico da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”

Ana de Freitas

Para celebrar o Dia Mundial do Livro, o Voz das Misericórdias foi falar com Pedro Paiva, coordenador científico da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”, um valioso contributo para a história das Misericórdias portuguesas.

Esta investigação, produzida pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), teve por objetivo compilar a documentação dispersa nos arquivos e produzir estudos relevantes para melhor compreender o papel destas instituições seculares.

Por ocasião das comemorações dos 500 anos das Misericórdias, o padre Vítor Melícias, então presidente do Secretariado Nacional, convidou José Pedro Paiva, professor na Universidade de Coimbra e investigador no CEHR, para coordenar cientificamente o projeto. “

Passados mais de dez anos desde a publicação do primeiro volume, em 2002, Pedro Paiva aguarda a publicação do décimo tomo da coleção. “Neste último volume apresentam-se perspectivas novas sobre a história das Misericórdias e estudos inovadores para perceber melhor a importância desta instituição fundamental”. A UMP está neste momento à procura de um patrocinador para a edição do livro.

O investigador faz questão de sublinhar que esta obra não se trata apenas de um trabalho de compilação da documentação encontrada nos arquivos das Misericórdias e de outras instituições. Segundo escreveu em 2002 na introdução do primeiro volu-

me, a ideia foi “criar um instrumento de trabalho que congregasse um conjunto amplo de meios para os que pretendem estudar as Misericórdias”.

Perante a dispersão de informação que existia, a ideia de Vítor Melícias era “agregar tudo” para “não se perder a memória”. O desafio lançado à equipa de investigadores foi a inventariação e pesquisa nos vários arquivos de Misericórdias espalhadas por todo o país mas também além-fronteiras: Índia, Goa e Brasil. Durante esse processo os investigadores depararam-se com documentos em avançado estado de degradação. “O panorama que encontramos em muitas Misericórdias era quase próximo da catástrofe. Há documentação muito mal tratada e preservada, que provavelmente se perderá”, alertou Pedro Paiva.

Ao refletir sobre o papel das Misericórdias na história, de uma maneira geral e transversal, o investigador considera “incontornável” falar da sua “marca assistencial”. “A criação

de mecanismos de assistência a populações carenciadas” tem sido uma constante, ainda que segundo Pedro Paiva o próprio sentido de “população carenciada” tenha variado com o tempo. A população alvo não foi sempre a mesma. No início o apoio era dirigido essencialmente aos “presos encarcerados”, sendo que gradualmente o foco foi gradualmente mudando para os pobres, doentes, órfãos e “mais

Objetivo da Portugaliae Monumenta Misericordiarum é congregar meios para os que pretendem estudar as Misericórdias

recentemente para os idosos”, apoio esse que nunca existiu de um “modo tão explícito como agora”.

Para além da marca assistencial, ao longo de 500 anos “as Misericórdias ajudaram a promover a identidade das regiões onde nasceram, moldaram práticas religiosas e apro-

fundaram os sentidos das manifestações religiosas, foram intermediários entre a coroa e o território e tiveram um papel importante na constituição das elites locais”.

Após doze anos de intenso labor, Pedro Paiva reconhece que sai desta experiência “muito enriquecido”: “Adquiri um olhar integral e profundo sobre a história de Portugal desde o século XVI ao século XX”. O coordenador científico do projeto faz um “balanço muito positivo” da investigação desenvolvida, sobretudo num “país onde nem sempre é fácil desenvolver um projeto de longa duração”. “É um marco importante para a historiografia portuguesa”, mérito que “obviamente cabe a toda a equipa”.

Considerando as vantagens da divulgação da obra para maior projeção nos meios académicos e junto do público em geral o Secretariado Nacional da União das Misericórdias autorizou a disponibilização gratuita das obras através da internet.



FILTEX & RECICLAGEM

“Soluções de recolha para os seus têxteis...”



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

Para mais informações, contactar Gonçalo Carvalho | 913162058 | filtexreciclagem@gmail.com

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

REENCONTRO COM A HISTÓRIA

Não será demais considerarmos um reencontro com a história, pondo fim a um longo período em que a Misericórdia de Lisboa viveu de costas voltadas para as quase 400 instituições congéneres, criadas por sua inspiração

Em momentos de grande dificuldade, como aqueles que temos vivido, que se pede a todos os que de alguma forma têm responsabilidades na “coisa pública” que sejam capazes de encontrar novas soluções e novas atitudes para responder aos desafios e problemas com que nos confrontamos diariamente.

Por isso é de realçar o presente protocolo assinado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que pretende apoiar as santas casas com dificuldades financeiras e desta forma as pessoas que mais afetadas têm sido pela crise.

O protocolo agora assinado visa melhorar a eficiência da rede de equipamentos sociais das Misericórdias e responder às necessidades dos cidadãos de Lisboa.

Estamos perante um ato histórico que pretende dar resposta aos mais frágeis e desprotegidos da sociedade portuguesa, tendo por base uma estreita ligação e colaboração entre a Misericórdia de Lisboa e todas as outras, o que não será demais considerarmos um reencontro com a história, pondo fim a um longo período em que a Misericórdia de Lisboa viveu de costas voltadas para as quase 400 instituições congéneres, a maioria das quais criadas por sua inspiração e tomando-a como modelo.

É responsabilidade de todos, Misericórdia de Lisboa, UMP e todas as Misericórdias do país o sucesso e pleno aproveitamento das potencialidades do protocolo agregando para isso esforços e boas vontades.

Sendo certo que haverá com o tempo espaço para melhorar, ampliar ou adequar alguns aspetos do texto assinado, é para mim mais certo ainda que não haverá desculpa nem perdão para a não concretização e cabal rentabilização de todas as vertentes de intervenção que o protocolo prevê.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual:
Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Ana de Freitas
Alexandre Rocha
Filipe Mendes
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Paulo Prata
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa
Margarida, 4 A
4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Jorge Barreto Xavier
Secretário de Estado da Cultura

POLÍTICAS PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO IMATERIAL

Devemos trabalhar, acumulando à experiência adquirida e procedimentos em curso, a abertura a uma mais abrangente taxinomia para a consideração de “património cultural imaterial”

Em Portugal, a área do património imaterial tem sido objeto de políticas de valorização, de carácter estritamente cultural, apenas num ciclo muito recente, iniciado após quase duas décadas volvidas sobre a extinção do Departamento de Etnologia do Instituto Português do Património Cultural, em 2009. Este novo ciclo em nada deverá ser confundido com os momentos de tematização expressiva das culturas populares no âmbito de medidas de carácter marcadamente folclórico, em particular por ação do Estado Novo e do seu Secretariado de Propaganda Nacional.

O início deste novo ciclo de políticas culturais coincide com o processo de ratificação da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO), iniciado em 2007, assim como a criação, nesse mesmo ano, de um serviço com competências específicas para esta área patrimonial ao nível da administração do património cultural, o Instituto

dos Museus e da Conservação, a que em 2012 sucedeu a Direção-Geral do Património Cultural, tutelada pelo Secretário de Estado da Cultura. Das diversas medidas estruturais de valorização do património cultural imaterial (PCI) adotadas pelo Estado português neste período deverão ser destacadas duas em particular, absolutamente pioneiras a nível internacional, e ambas tomando aquela Convenção como principal referência.

A primeira dessas medidas consistiu na adoção de um regime jurídico específico para a salvaguarda do PCI, desenhado em relação íntima, por um lado, com a própria Convenção UNESCO 2003, e, por outro, com a própria Lei de Bases do Património Cultural de 2001, na qual se encontravam já definidos embrionariamente (mas muito acertadamente e em absoluta harmonia com o que a Convenção veio a instituir), os princípios fundamentais para a proteção legal do PCI à escala nacional, que vieram a ser instituídos pelo Decreto-Lei n.º 139/2009 e pela Portaria n.º 196/2010.

A segunda dessas medidas estruturais consistiu no cumprimento da obrigação fundamental do Estado decorrente da ratificação daquela Convenção, através da implementação do «Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial». No entanto, para além da relação do Inventário Nacional com a Convenção UNESCO 2003, devem ser destacadas duas dimensões essenciais deste Inventário.

Por um lado, o facto de se tratar de um inventário participativo, adequando-se assim integralmente ao espírito e aos princípios da Convenção, assim como às respetivas orientações técnicas da UNESCO, no sentido de assegurar o respeito pelos direitos dos detentores das expressões culturais imateriais, em particular através da garantia que o processo de salvaguarda do PCI se realize com o envolvimento necessário e, sempre que possível, a participação ativa e o empowerment das respetivas comunidades, grupos e indivíduos.

Por outro lado, deve ser destacado o carácter absolutamente inovador deste inventário, não apenas em Portugal, mas também a nível internacional, pelo facto de assegurar que o procedimento de proteção legal do PCI se realize integralmente de forma desmaterializada, com recurso exclusivo às tecnologias da informação, assegurando não apenas a intervenção das diversas

organizações implicadas na apreciação técnico-científica do processo (administração central, municípios, unidades de investigação, etc.) mas, acima de tudo, a participação das próprias comunidades, não apenas na fase de elaboração do pedido de inventariação, mas também na fase da sua disponibilização para consulta pública. Neste sentido, o «Inventário Nacional» reveste-se também de pioneirismo em virtude de ter inaugurado um novo ciclo no relacionamento entre a administração e dos detentores do património cultural no que respeita aos procedimentos da sua proteção legal.

Para além daquelas medidas de carácter estrutural para a atuação qualificada do Estado português em matéria de valorização do património imaterial deverá ainda ser referido o esforço que a administração central tem colocado desde o início deste ciclo na capacitação de recursos. Esta linha de trabalho, concretizada inicialmente em ações de formação realizadas em articulação com a Rede Portuguesa de Museus e, desde 2012, também em Cursos de e-learning realizados pela Direção-Geral do Património Cultural em colaboração com a Universidade Aberta, consiste num meio fundamental para a criação da massa crítica indispensável para a atuação qualificada na salvaguarda do PCI em Portugal, envolvendo não apenas técnicos de entidades públicas (designadamente de municípios, museus e das direções regionais de cultura) mas também de entidades privadas.

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO de 2003 foi um passo de enorme relevância nesta matéria. Acorou o trabalho que hoje o Estado desenvolve e serve de referência para o mesmo. Todavia, não será despropositado pensar na necessidade de alargamento do conceito de “património imaterial” para efeito da aplicação de medidas de proteção, num significativo género de matérias, das quais se destaca a produção cultural artística contemporânea. Parte dela, pela sua natureza perecível carece de documentação, sendo que outra há onde os processos de produção do objeto são essenciais para a sua compreensão. Assim, devemos trabalhar, para lá do notável percurso feito nos últimos anos, acumulando à experiência adquirida e procedimentos em curso, a abertura a uma mais abrangente taxinomia para a consideração de “património cultural imaterial”.

REFLEXÃO



Vítor Cóias
Presidente do GECORPA

O GECORPA – Grémio do Património faz da qualidade das intervenções de reabilitação do Património uma das suas principais bandeiras. Tal só é possível com empresas e profissionais adequadamente qualificados.

O PATRIMÓNIO DAS MISERICÓRDIAS MERECE O MELHOR (PARTE 1)

A partir do final do concílio de Trento, em 1563, o papel das Misericórdias portuguesas ganhou importância acrescida, ao ser-lhes confiada a tutela dos hospitais, incluindo o maior e mais importante do País, o Hospital Real de Todos os Santos, em Lisboa. Esta evolução passou a refletir-se na própria organização física dos edifícios das Misericórdias: a vertente espiritual, na igreja, onde se cuidava das almas, a administrativa, no consistório, onde se encontravam os arquivos e reunia a Mesa, e a assistencial, corporizada pelo hospital, onde se cuidava dos doentes.

As Santas Casas desempenharam, ao longo dos séculos, uma função de ajuda e proteção das camadas mais desfavorecidas da sociedade, no verdadeiro espírito do Bom Samaritano. Nos tempos de carência generalizada e grande incerteza que o País presentemente atravessa, as Misericórdias têm visto o seu papel assistencial ganhar importância, substituindo-se a um Estado exaurido por anos de desperdício e novo-riquismo.

Mas as Misericórdias têm a seu cargo uma missão menos imediata, mas não menos exigente: a de manterem em bom estado e darem uso adequado ao património cultural de que são depositárias, em particular, aos imóveis de interesse histórico e

arquitetónico. O vasto e diversificado património construído a cargo das Misericórdias é constituído, sobretudo, por edifícios antigos, uma boa parte dos quais se encontra classificada.

Como referiu Bernardo Reis, Provedor da Misericórdia de Braga e responsável pelo património da UMP, no artigo publicado na “Pedra & Cal”, sob a tutela das Misericórdias portuguesas em atividade foram inventariados 1010 imóveis de interesse histórico e arquitetónico. Quanto ao património móvel, embora o inquérito tenha incidido apenas, até agora, sobre 83 Misericórdias, regista já 28484 peças. No prosseguimento desta importante missão é de toda a justiça destacar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, sob a direção de Mariano Cabaço. Eram, há pouco tempo, 551 fichas de imóveis de interesse cultural e 17256 fichas de património móvel.

A manutenção e reabilitação do património imóvel das misericórdias colocam problemas específicos. Grande parte dos edifícios que o constituem foi construída utilizando técnicas e materiais, entretanto, abandonados, em favor do betão armado. A anatomia desses edifícios e a sua tecnologia construtiva é virtualmente desconhecida dos construtores generalistas de hoje.

As intervenções de reabilitação ganham uma complexidade adicional quando aqueles edifícios antigos se distinguem por possuírem particular valor histórico ou arquitetónico. Um edifício histórico é, ao mesmo tempo, um bem cultural e uma construção. As intervenções que o envolvam devem atender, simultaneamente, a uma e outra destas vertentes. Enquanto bem cultural, as intervenções são de natureza predominantemente técnico-artística e devem respeitar os ditames da moderna teoria da conservação. Enquanto construção, as intervenções são de natureza predominantemente construtiva e estrutural e pressupõem conhecimentos técnicos dos materiais e sistemas construtivos tradicionais e contemporâneos: por um lado, as velhas “artes e ofícios” e os materiais originais são, muitas vezes, preferíveis às tecnologias que hoje têm mais peso nos hábitos dos construtores; por outro lado, pode haver vantagem em lançar mão de materiais e tecnologias avançadas, que ainda não entraram nesses hábitos.

Nas intervenções de restauro artístico trata-se da “apresentação” do edifício histórico e do património nele integrado, essencial para o seu pleno usufruto enquanto bem cultural; nas de restauro de azulejos e reforço da estrutura trata-se de manter a “integridade” desse mesmo edifício histórico, para que a sua exis-

tência possa ser prolongada, enquanto construção. Nas primeiras, a atividade é, normalmente, dirigida pelos conservadores-restauradores, provenientes de cursos muito específicos, onde a teoria da conservação é uma das disciplinas fundamentais. Nas segundas, pontificam os engenheiros civis e os arquitetos, cuja formação é mais diversificada e onde a teoria da conservação não é senão uma disciplina acessória (quando faz parte do programa).

No caso dos edifícios históricos, a reabilitação deve, portanto, ter em vista possibilitar um uso compatível, através de reparações, alterações e adições que respeitem as características que lhe conferem o seu valor histórico, cultural e arquitetónico.

A especificidade das obras de reabilitação e conservação de edifícios com valor patrimonial traduz-se, em suma, em três classes de exigências:

- Filosofia e métodos especializados de estudo, avaliação e intervenção, capazes de se adaptarem a cada caso;
- Capacidade de trabalho em equipas multidisciplinares, envolvendo arquitetos, engenheiros, conservadores-restauradores, químicos, mineralogistas, historiadores, etc.;
- Detenção de conhecimentos técnicos de materiais e sistemas construtivos tradicionais e contemporâneos.

As Misericórdias têm a seu cargo uma missão menos imediata, mas não menos exigente: a de manterem em bom estado e darem uso adequado ao património cultural de que são depositárias, em particular, aos imóveis de interesse histórico e arquitetónico



Igreja da Misericórdia do Fundão - Restauro de pintura

Cascais Concerto solidário no Estoril

Em ação → Pág. 13



Braga Exposição de arte contemporânea

Património → Pág. 26



Fátima Inovação no apoio a doentes de Alzheimer

Saúde → Pág. 22

www.ump.pt

4/14

Dinamizar visitas à Casa Museu

Misericórdia do Crato e a Fundação Inatel assinaram um protocolo de cooperação com vista à dinamização de visitas à Casa Museu Padre Belo

Bethania Pagin

A Santa Casa da Misericórdia do Crato e a Fundação Inatel assinaram recentemente um protocolo de cooperação com vista à dinamização de visitas à Casa Museu Padre Belo de grupos de associados do Inatel. A parceria foi oficializada no dia 11 de abril.

No âmbito deste protocolo vai ser possível receber grupos organizados que terão condições especiais de ingresso. Para além da visita à Casa Museu o programa prevê ainda a visita ao Núcleo Sopa dos Pobres, Igreja do Convento de Santo António, Centro Histórico do Crato, Igreja da Misericórdia e Igreja Matriz do Crato.

O protocolo foi assinado pelo provedor da Misericórdia do Crato, proprietária da Casa Museu, Mário Cruz, e pelo presidente da Fundação Inatel, Fernando Ribeiro Mendes.



Em declarações à Rádio Portalegre, o provedor da Misericórdia do Crato explicou que o Inatel compromete-se a realizar, pelo menos, uma vez por mês, durante este ano, uma visita de excursionistas de vários pontos do país à Casa Museu Padre Belo.

A Casa Museu Padre Belo possui no seu acervo mais de 900 esculturas alusivas à infância e adolescência de Jesus e milhares de pinturas, presépios

e peças representativas de Cristo. O espólio do sacerdote e a casa onde se situa o museu foram cedidos, pelo colecionador, à Santa Casa da Misericórdia do Crato que assim passou a conjugar duas vertentes de atuação: ação social de apoio às pessoas carenciadas e também a vertente cultural ligada à sua natureza cristã.

A coleção de crucifixos é outro dos expoentes máximos deste museu, que

mostra ainda na fase final do percurso, uma peça de escultura que representa a importância da ressurreição de Jesus Cristo. Atualmente, o museu reúne um dos maiores espólios de arte sacra do país.

Recorde-se que o padre Francisco Belo foi condecorado como benemérito da UMP em 2003, durante a cerimónia de inauguração da Casa Museu.

Constituição em braille entregue a Cavaco Silva

Misericórdia do Porto entregou ao Presidente da República um dos três únicos exemplares da Constituição da República Portuguesa em braille.

O provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, entregou ao Presidente da República um dos três únicos exemplares da Constituição da República Portuguesa em braille. Foi a 21 de abril.

Esta publicação em braille é composta por onze livros desenvolvidos com os vários artigos da Constituição da República. Os dois outros exemplares ficaram à guarda da Assembleia da República e da Universidade do Porto. A imprensa braille na Misericórdia do Porto tem 50 anos e o seu objetivo é produzir livros, publicações e outros materiais em braille, para tornar acessível a informação, cultura e literacia aos invisuais.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Aljô Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Prouença-a-Nova Prouença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade